

CARTA DO
LÍBANO



**SOLIDARIEDADE
LANÇAMENTO DA
FRENTE E DO GRUPO
PARLAMENTAR
BRASIL-LÍBANO**

**MOHAMED
EL-ZOGHBI
DESENVOLVIMENTO
COM CARÁTER
HUMANITÁRIO**



**FORÇA
INSTITUCIONAL
E ASCENDÊNCIA
ÁRABE**

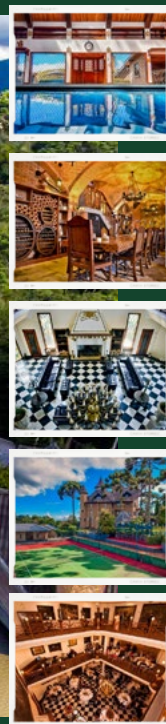
No Mato Grosso do Sul, série de eventos reúne os ex-presidentes sul-americanos **MICHEL TEMER** e **MARITO ABDO**

**NISSIM
HARA
INTIMIDADE
NA MODA E
NOS NEGÓCIOS**

O Castelo mais charmoso de Campos do Jordão



Campos do Jordão



Telefone (12) 3662-5950 **WhatsApp** (12) 3663-4338 www.nacionalinn.com.br
reservas1@castelonnacionalinn.com.br

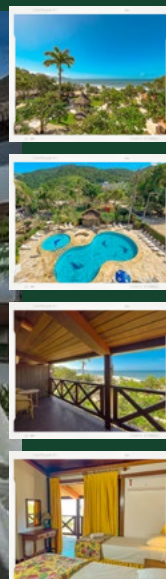
Solicite sua reserva diretamente com o hotel e garanta tarifas especiais!



praia das terinhas



Ubatuba



Telefone (12) 3842-1410 **WhatsApp** (12) 3842-1998 www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinnubatuba.com.br

CARTA DO LIBANO

CARTA DO LÍBANO LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
 FOUAD NAIME
 MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
 DUSHKA E MAYU TANAKA - ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
 MARIO MENDES
 ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
 AGENCE FRANCE PRESSE
 TRATAMENTO DE IMAGENS
 ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 400,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

OBSERVAÇÃO AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL CONTATO@CARTADOLIBANO.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
 RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
 SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CARTADOLIBANO.COM.BR



NOSSA CAPA
 MICHEL TEMER E MARITO ABDO

FOTO
 JOÃO CARLOS DA SILVA

EDITORIAL

FORÇA INSTITUCIONAL E ASCENDÊNCIA ÁRABE

O encontro entre o ex-presidente do Brasil, Michel Temer, com o ex-presidente do Paraguai, Mario Abdo, em setembro, em Campo Grande - atendendo o convite para vários eventos no estado do Mato Grosso do Sul - jogou luz sobre o papel dos descendentes árabes na política da América Latina. O primeiro é de origem libanesa e o outro é neto de sírios, mas ambos pertencem a famílias da mesma fé: a Igreja Ortodoxa Antioquina, a mais antiga do Oriente Médio.

Os imigrantes conseguiram se integrar e se tornar atores importantes na vida econômica e social da região. Seus descendentes ingressaram na política, muitos deles atuando como embaixadores, deputados, senadores, vice-presidentes e até presidentes da República. Entre os presidentes latino-americanos de ascendência árabe, eleitos democraticamente, constam: Júlio César Turbay (Colômbia), Carlos Menem (Argentina), Abdalá Bucaram (Equador), Jamil Mahuad (Equador), Michel Temer (Brasil), Mario Abdo (Paraguai) e Luis Abinader, presidente da República Dominicana desde 16 de agosto de 2020.

Também nesta edição, uma reportagem sobre a criação de dois grupos parlamentares ligados aos imigrantes libaneses no Brasil. Em 2 de agosto, durante cerimônia no Senado, em Brasília, foram lançadas duas importantes iniciativas nesse sentido: a Frente Parlamentar Brasil-Líbano e o Grupo Parlamentar Brasil-Líbano. Liderada pelo deputado Joaquim Passarinho - do PL do Pará - a Frente reúne 194 deputados, de diversos partidos e vários estados, e tem como vice-presidente o deputado Zacarias Calil - do partido União de Goiás. Já o Grupo tem à frente o senador Nelsinho Trad - do PSD do Mato Grosso do Sul - e como relator da proposta - aprovada em 14 de setembro - o senador Esperidião Amin - do PP de Santa Catarina.

Com tamanha força institucional na América Latina, como o Líbano - que vive o pior momento desde a Primeira Guerra Mundial - pode se beneficiar desse potencial político e econômico?

Boa leitura!



FOUAD NAIME
 EDITOR

FOTO: MARTA SANTOS

[@cartadolibano](https://www.facebook.com/cartadolibano) [@cartadolibano](https://www.instagram.com/cartadolibano)

SUMÁRIO

ANO 28 · NÚMERO 197 · 08&09.2023



06 | Cartas

e culturais bilaterais. Conheça suas propostas e propósitos

08 | Capa

Uma série de homenagens reuniu os ex-presidentes sul-americanos, Michel Temer e Marito Benítez, no Mato Grosso do Sul. Em pauta, suas trajetórias políticas e a assinatura do início das obras da nova rota comercial que unirá quatro nações e dois oceanos

12 | Capa

Bênção católica, novas instalações, presenças ilustres nos setores do Direito, do empresariado e da política - dois presidentes sul-americanos. Assim foi a festa de inauguração do Gomes e Associados, em Campo Grande, comandado pelo advogado Lázaro Gomes Junior

18 | Perfil

Mario Abdo Benitez, herança árabe e tradição política

20 | Perfil

Michel Temer, a discreta autoridade de um decano do poder

24 | Solidariedade

Frente e Grupo Parlamentares Brasil-Líbano, por iniciativa dos parlamentares deputado Joaquim Passarinho e senador Nelsinho Trad, surgem duas entidades para aprofundar, dinamizar e atualizar sólidas relações políticas, econômicas

36 | Gente que faz

Nissim Hara, apaixonado e sem medo de enfrentar desafios, um rapaz deixou uma Beirute em chamas e se tornou homem próspero no Brasil. Veio munido de esperança, o nome que deu à sua marca e prossegue em seu legado

48 | Gente que faz

Sorveteria Bachir, o sabor dos verões do Líbano chega ao Brasil

54 | Entrevista

Mohamed Hussein el-Zoghbi, desenvolvimento e caráter humanitário: são as duas principais motivações do homem que comanda a Fambras e estabelece parcerias em ações sociais transformadoras no Brasil, no Líbano e no mundo

58 | Entrevista

André Maria e Fernando José Elias, falam sobre tradição e atualidade no Clube Atlético Monte Líbano que chega aos 90 anos em 2024

60 | Livro

Organizado por dois professores da UFMG, um livro joga novas luzes e reafirma um dos principais traços da identidade política da Terra dos Cedros

62 | Entre Aspas



ASSINE JÁ
E RECEBA
EM CASA

Nossa missão é resgatar nossa história, promover nossa cultura e valorizar nossa gente. Contribua com este trabalho assinando ou presenteando com uma assinatura anual da revista Carta do Líbano. Agradecemos sua colaboração

NOME
E-MAIL TEL.
ENDEREÇO
CEP CIDADE ESTADO



Para tornar-se assinante, preencha a ficha acima e envie para a nossa sede Rua da Consolação, 323, conj. 908 - Cep: 01301-000 – São Paulo/SP ou para o nosso endereço eletrônico contato@cartadolibano.com.br

ASSINATURA ANUAL NO BRASIL R\$ 400 | ASSINATURA ANUAL NO EXTERIOR US\$500
DADOS PARA DEPÓSITO BANCO BRADESCO · AGÊNCIA 95 · CONTA CORRENTE 38381-3

CARTAS



Caríssimo Fouad Naime,
 “Como presidente da Aliança Francesa do Rio de Janeiro e vice-presidente da Associação Brasileira das Alianças Francesas, estive em Paris no último mês de julho, por ocasião do Congresso Mundial das Alianças Francesas, que comemora seus 140 anos de fundação com uma consagrada tradição de prestigioso centro de ensino da língua e da cultura francesas.

Além do congresso, foram muitos os eventos de celebração da francofonia nesse mesmo período, entre eles um seminário promovido pelo Institut Français de Paris, no qual tive a honra de encontrar com a ministra da Cultura da França, a libanesa Rima Abdul Malak. Como sabia da chance de encontrá-la nesses eventos, levei comigo e entreguei-lhe em mãos um exemplar da belíssima edição de Carta do Líbano que a brindou com uma matéria de capa e uma consistente reportagem sobre sua carreira no âmbito da cultura, da francofonia e da diversidade. A sra. Rima Abdul Malak ficou encantada com a qualidade da matéria, com as fotos publicadas e em saber que sua carreira estava sendo divulgada tão belamente no Brasil. E me solicitou o contato da Carta do Líbano para lhes agradecer.

Parabéns, Fouad Naime e equipe!

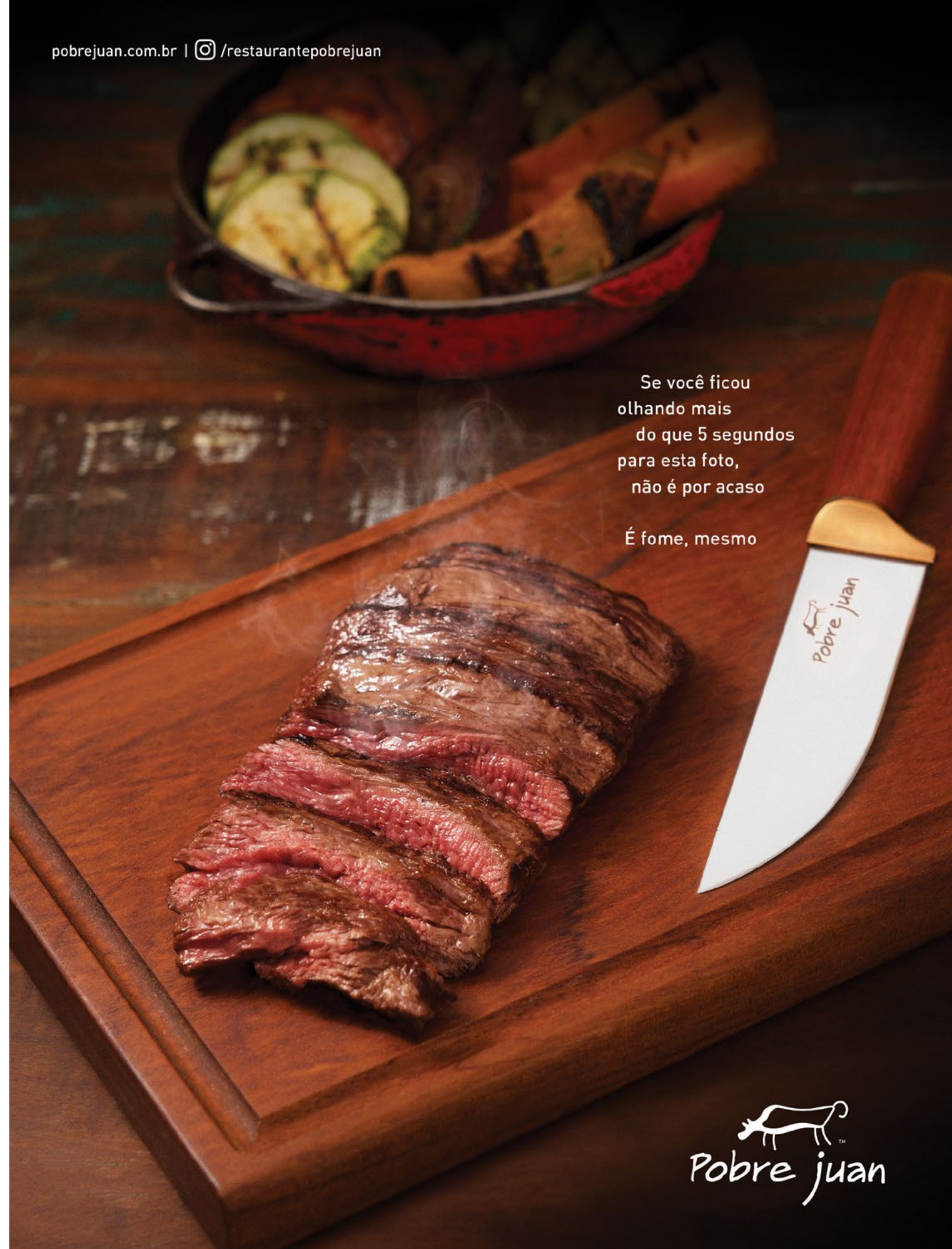
Katia Chalita, presidente da Aliança Francesa do Rio de Janeiro e vice-presidente da Associação Brasileira das Alianças Francesas
 Rio de Janeiro, RJ

Prezado editor Fouad Naime,

“Recebi o exemplar da última edição de Carta do Líbano. Agradeço pela nobreza e o carinho de compartilhar comigo seu excelente trabalho.

A revista é uma literatura que compartilha tradição, cultura, diplomacia, arte, design e gastronomia libanesa com o Brasil e suas diversidades. Sinto-me honrada por ter sido lembrada para estar na capa da edição 187, de junho de 2022. Sucesso sempre! Receba o meu abraço e cumprimentos.

Greyce Elias, deputada federal
 Brasília, DF



Se você ficou olhando mais do que 5 segundos para esta foto, não é por acaso

É fome, mesmo





Cidadãos Sul-Mato-Grossenses: O presidente da Aems, Gerson Claro, o governador Eduardo Riedel, os ex-presidentes Michel Temer e Mario Abdo Benítez, a ministra Simone Tebet e o deputado Júnior Mochi

Uma série de homenagens reuniu os ex-presidentes sul-americanos, Michel Temer e Marito Benítez, no Mato Grosso do Sul. Em pauta, suas trajetórias políticas e a assinatura do início das obras da nova rota comercial que unirá quatro nações e dois oceanos

FOTOS: LUCIANA NASSAR

CAPA

BRASIL E PARAGUAI MAIS PRÓXIMOS VIA ROTA BIOCEÂNICA

A

agenda movimentada para os ex-presidentes do Brasil, Michel Temer, e do Paraguai, Mario Abdo Benítez, durante passagem por Mato Grosso do Sul, no dia 21 de setembro

último. Juntos, receberam homenagens e reconhecimento pela atuação política e o papel que desempenharam como chefes de estado das nações vizinhas e irmãs da América do Sul. Vale lembrar que além dos cargos políticos, Temer e Benítez são descendentes de imigrantes libaneses.

Em solenidade na Assembleia Legislativa do Estado (Alems), Temer e Benítez - “Marito”, como é conhecido em seu país - receberam o título de Cidadãos Sul-Mato-Grossenses. A dupla é responsável pela assinatura do início das obras da Rota Bioceânica, iniciativa que pretende interligar os litorais dos oceanos Atlântico e Pacífico, atravessando o Brasil, Paraguai, Bolívia e Chile, com parte da Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana.

Temer declarou: “É um projeto ousado. Além de atravessar todo um continente, o presidente Marito e eu ainda tivemos a ousadia de, num dado momento, assinarmos um protocolo que da palavra vai para ação. É um fato extraordinário para o Brasil”. Benítez, concordou e chamou atenção para as novas pontes - na fronteira do MS com o Paraguai - como uma ligação entre os povos. Em sua fala de agradecimento, reforçou: “Representa a importância de nossa decisão política em avançar no projeto da Rota Bioceânica. Agradeço a Mato Grosso do Sul, ao governador por ter me indicado a essa homenagem”.

Presente no evento, a ministra do planejamento, Simone Tebet, anunciou que em outubro começa processo de licitação para um trecho da Rota em MS, que ainda estava dependendo de recursos. E o governador

“Espero que o Mato Grosso do Sul chegue em 2025 muito provavelmente atravessando os quatro países em escala comercial”

Eduardo Riedel vislumbrou o futuro: “Espero que o Mato Grosso do Sul chegue em 2025 muito provavelmente atravessando os quatro países em escala comercial para que a gente tenha mais competitividade e o que significa uma janela de abertura gigante do ponto de vista comercial para o Estado, parte do Centro-Oeste e para os países que a rota atravessa”, disse.

Os presidentes seguiram a visita comparecendo à Câmara Municipal de Campo Grande onde o vereador Loester, líder do MDB local, entregou aos presidentes o título de Visitantes Ilustres, destacando mais uma vez seu papel na questão da Rota Bioceânica.

Na sequência, Temer e Benítez juntaram-se ao ex-ministro Carlos Marun - um dos artífices do projeto bioceânico - para prestigiar a inauguração do novo complexo de escritórios de advocacia do professor dr. Lázaro Gomes Júnior, ex-aluno de Michel Temer. Outras personalidades estiveram presentes na ocasião, como Neto Medeiros, representando o governador paraense Helder Barbalho.

A agenda foi encerrada em grande estilo no município de Bonito, conhecido polo de ecoturismo, durante a noite de entrega do Prêmio Piraputanga de Turismo, no salão nobre do Hotel Marruá. Criado pelo jornalista Edinho Neves e promovido pelo Mídia Brasil Associados, o prêmio homenageou os presidentes assim como lideranças políticas, entre as quais Nelson Cintra, prefeito de Porto Murtinho, e Pedro Arlei Caravina, secretário estadual de Governo e Gestão Estratégica. ■

Michel Temer e Marito Abdo receberam o título de Cidadãos Sul-Mato-Grossenses



Reconhecimento: Michel Temer recebe a honraria dos deputados Renato Câmara e Paulo Corrêa



Integração sul-americana: O paraguaio Marito Abdo com os deputados brasileiros Renato Câmara e Paulo Corrêa



Visita ilustre: Michel Temer durante homenagem da Câmara Municipal de Campo Grande



Encontro no Centro-Oeste: Os ex-presidentes Michel Temer e Mário Abdo Benitez



Trilha sonora: o músico Fábio Kaida encantou os presentes com os acordes da música fronteiriça



Anfitriões: O casal Alessandra e Lázaro Gomes Júnior



Mercosul: Temer, André Puccinelli (ex-prefeito de Campo Grande e ex-governador do Mato Grosso do Sul), Mário Abdo Benitez e o ex-ministro Carlos Marun



Ponte da amizade: Michel Temer saúda "Marito" Abdo no almoço que reuniu os dois ex-mandatários

PODER CONCENTRADO

Bênção católica, novas instalações, presenças ilustres nos setores do Direito, do empresariado e da política - dois presidentes sul-americanos. Assim foi a festa de inauguração do Gomes e Associados, em Campo Grande, comandado pelo advogado Lázaro Gomes Junior

FOTOS: JOÃO CARLOS DA SILVA

Um prédio de três andares com arquitetura arrojada, no centro de Campo Grande, abriga as novas instalações do escritório de advocacia de Lázaro Gomes Junior. A apresentação do espaço aconteceu em 21 de setembro e movimentou a cena social da capital sul-mato-grossense. Houve cerimônia de bênção apostólica, celebrada pelo arcebispo dom Dimas e, em seguida, um coquetel com a abertura das instalações para a visita dos presentes. Em discurso, Lázaro Junior agradeceu aos que lhe foram prestigiar em mais uma conquista profissional, com destaque para a presença do amigo Michel Temer. O ex-presidente se encontrava na cidade para um encontro com o Mario Abdo



Rede social: Michel Temer com Lázaro Júnior e família



Honras da casa: Alessandra Gomes e Mário Abdo Benítez



Ponte aérea Belém-SP: Neto Medeiros e Michel Temer



Novas instalações: Michel Temer discursa na inauguração do complexo de escritórios Gomes Advogados Associados

O ex-presidente Michel Temer se encontrava na cidade para um encontro com o Mario Abdo Benítez, ex-presidente do Paraguai



Direito e política: Lázaro Júnior e Michel Temer com o ex-deputado Aluizio Borges



Finanças e turismo em pauta: Alipio Marcus Lacca de Oliveira, presidente do AgroBank, e Diogo Ayres, gerente-geral do Promenade Bonito All Suites, ícone turístico do MS



Mestre: Lázaro Júnior entrega a placa em homenagem a Michel Temer, que foi seu professor



Grande momento: Michel Temer, Lázaro Júnior e Mário Abdo Benítez



Nações amigas: Michel Temer, João Carlos da Silva e Mário Abdo Benítez



Boa vizinhança: Ex-governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, ex-governador do Mato Grosso do Sul, e Mário Abdo Benítez



O dom da palavra: Os anfitriões atentos ao discurso de Carlos Marun



Trinca de ases: Lázaro Júnior, Michel Temer e Mário Abdo Benítez



Conexão regional: Lázaro Júnior com Neto Medeiros, representante do governador paraense Helder Barbalho

Benítez, ex-presidente do Paraguai, marcando o início das obras da Rota Bioceânica - que ligará Brasil, Paraguai, Bolívia e Chile.

O advogado lembrou que ele e o irmão conheceram o ex-presidente Temer em Brasília, durante seu mandato. “Esse encontro evoluiu para o contato profissional na advocacia, sendo que hoje Michel Temer é um dos profissionais que o Escritório Gomes Associados tem como referência para consultoria no Direito Constitucional, área em que ele é exímio professor e doutrinador”, declarou.

Temer também se pronunciou saudando o anfitrião e expressando sua satisfação por ter sido o responsável pelo Artigo 133 da Constituição Federal, de 1988, que concedeu direitos constitucionais aos advogados. Os dois ex-presidentes mais o empresário Roberto Delmondes



Notáveis: O desembargador Claudionor Abbes Duarte com os ex-presidentes do Brasil e do Paraguai



Poder: O desembargador Luiz Tadeu e Michel Temer



Rumo ao futuro: No discurso de Mário Abdo Benitez, a importância da Rota Bioceânica



Expressão nacional: Dr. Wilfrido Marques, um dos mais importantes tributaristas do País



Autoridades: Michel Temer saúda Mansour Karmouche, conselheiro federal da OAB no CNJ



Com o mestre do churrasco: Roberto Delmondes, Arildo Flores e a anfitriã Alessandra Gomes. Arildo é famoso pelos churrascos preparados para presidentes



Galeria: Carlos Marun, ex-ministro da Secretaria de Governo, foi um dos homenageados pelo escritório Gomes e Associados

- ex- executivo do Banco Safra, amigo de longa data de Lázaro Junior - foram homenageados pelo escritório com uma placa de prata.

“Somos 90 profissionais de advocacia internos, seis filiais nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Rondônia e Acre, além do Distrito Federal. Também contamos com uma rede de aproximadamente 250 escritórios parceiros nas demais regiões”, informou Lázaro em seu pronunciamento.

O escritório Gomes Associados atua no Direito de empresas e do agronegócio, bem como no Direito Civil, Tributário, do Consumidor-Bancário, Securitário, de Telefonia e outras especialidades. “Atuamos para bancos, financeiras, seguradoras, fundos de investimentos, empresas de telefonia, agronegócio, dentre outros, em todo o Brasil”, concluiu Lázaro. ■



Fraternos: A medalha Delegado Aloysio Franco de Oliveira foi entregue a Michel Temer por seu grande amigo Franco de Oliveira



Homenagem da classe: Bito Pereira e ex-presidentes da OAB (MS) em reconhecimento à trajetória de Michel Temer

“Somos 90 profissionais de advocacia internos, seis filiais em São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Rondônia e Acre, além do Distrito Federal”



Com o casal 20: Os cumprimentos de Michel Temer ao casal de anfitriões



Prestígio: Vereadores Víctor Rocha, Loester, Jamal e Valdir Gomes ao entregarem o título de Visitante ilustre de Campo Grande para Michel Temer



Nobre colega: Dra. Myriam Borges e Michel Temer



Láurea: Michel Temer recebe a homenagem da OAB (MS) das mãos do presidente Bito Pereira



PERFIL

MARIO ABDO BENITEZ

HERANÇA ARABÉ E TRADIÇÃO POLÍTICA

FOTO: LUCIANA NASSAR

Um dos mais jovens líderes da história recente sul-americana, o ex-presidente do Paraguai tem trajetória que vai do marketing à política

Presidente do Paraguai entre 2018 e 2023, Mario Abdo Benitez, o Marito - como ficou popularmente conhecido em seu país devido à alcunha de campanha “Marito de la gente” - é empresário e político de perfil tradicional e conservador. Antes de chegar à presidência foi senador, tendo presidido o Senado por dois anos (2015-2016).

Tem 52 anos e é filho de Mario Abdo Benitez - secretário pessoal do presidente Alfredo Stroessner - e de Ruth Benitez Perrier. Suas origens árabes vêm do lado paterno, a partir de seu avô, Abdo Juan Abdo, imigrante sírio que chegou ao Paraguai na década de 1910, estabelecendo-se primeiramente na cidade de Pedro Juan Caballero, na fronteira com o Brasil.

“Mario Abdo foi o primeiro presidente (do Paraguai) de origem árabe”, observou José Daniel Nasta, publicitário, cônsul honorário do Reino Hachemita da Jordânia e autor do livro “Árabes no Paraguai”. Segundo o escritor, o avô do político iniciou a vida no país como pequeno comerciante e conheceu a prosperidade trabalhando no centro da capital, Assunção, nos anos 1930. Nasta destaca a importância da imigração árabe por conta do trabalho, do conceito de família e do desejo de progresso. E informa: “O árabe sempre teve um princípio de comportamento integracionista, ele não ficou isolado”.

O ex-presidente Marito é formado em marketing pela Universidade Teikyo Post de Waterbury,

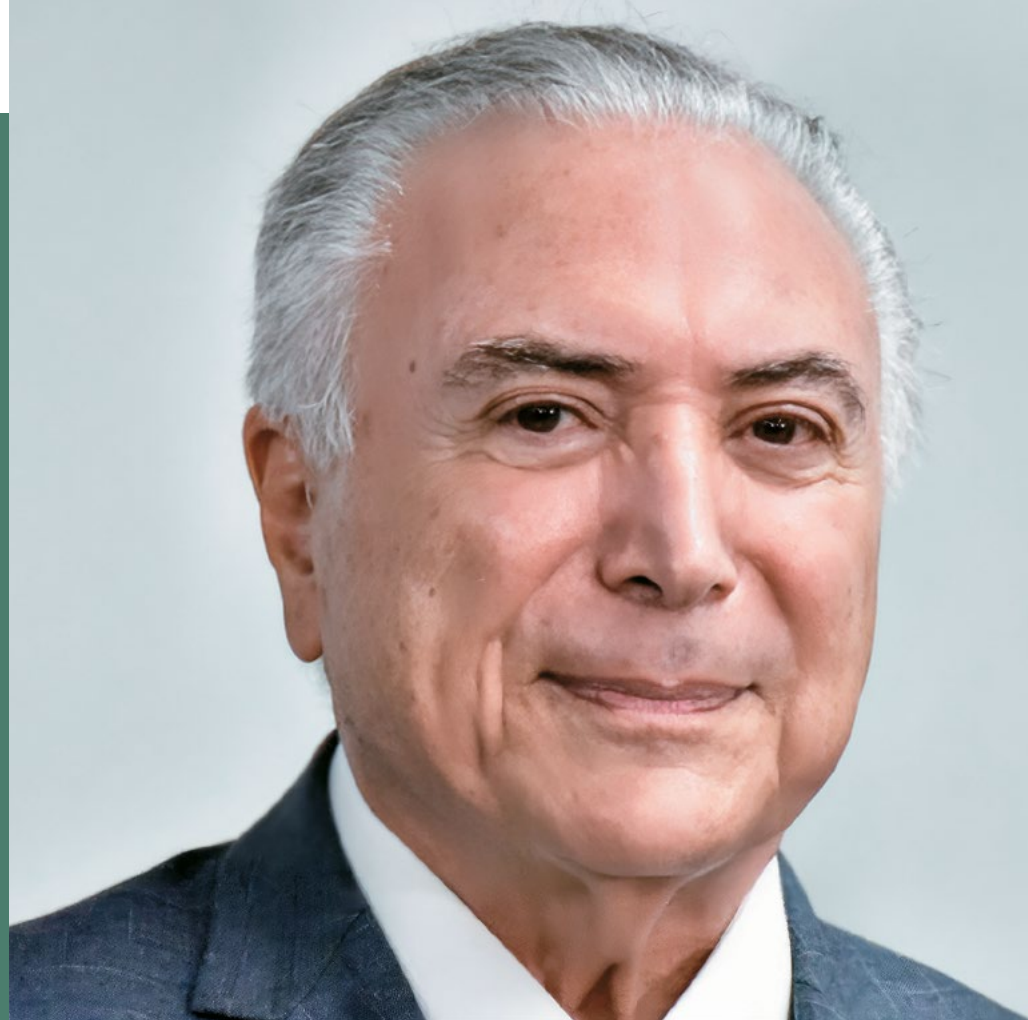
Connecticut, nos Estados Unidos. Em 1989, entrou para as Forças Armadas do Paraguai, chegando à patente de subtenente da Reserva de Aviação e, posteriormente, nomeado militar pelo Comando da Aeronáutica. Desde 2007 é casado com Silvana López Moreira Bo, com quem tem um filho, Maurício - é pai de outros dois filhos de um casamento anterior.

Ingressou na política em 2005, participando do movimento de Reconstrução Nacional Republicana, sendo mais tarde nomeado vice-presidente do

“O árabe sempre teve um princípio de comportamento integracionista, ele não ficou isolado”

Partido Colorado em 2005. Em junho de 2015, foi eleito presidente do Senado do Paraguai.

Chegou à presidência do Paraguai em 2018, pelo partido Colorado, e sua gestão foi marcada, entre outras medidas, pela reforma tributária e pela defesa, restauração e promoção da agricultura familiar. Ao longo do mandato, Mario Abdo recebeu do governo chinês a Ordem do Jade Brilhante e a Grã-Cruz de Coyacá, a maior distinção do governo da Colômbia. ■



PERFIL

MICHEL TEMER

A DISCRETA AUTORIDADE DE UM DECANO DO PODER

FOTO: LUCIANA NASSAR

Em 60 anos de política, o ex-presidente promoveu diálogos, estabeleceu parcerias, enfrentou desafios e, sobretudo, manteve o equilíbrio em situações difíceis

Discrição e habilidade política têm marcado a vida pública do ex-presidente da República, Michel Temer, de 83 anos. De seus tempos como estudante de Direito - área em que é professor e doutor - até assumir a cadeira do Planalto, substituindo Dilma Rousseff, deposta em processo de impeachment, Temer fez do equilíbrio e do bom relacionamento com seus pares de diferentes partidos e ideologias uma constante.

Nascido em Tietê, no interior paulista, ele é o oitavo filho de Nakhoul "Miguel" Elias Temer Lulia e Marchi Barbar Lulia, imigrantes libaneses de Btaaboura, no distrito de Koura. A família prosperou atuando na produção de arroz e café.

O jovem Temer iniciou sua movimentação nas esferas administrativas ingressando na Secretaria de Educação de São Paulo, em 1964, e seis anos depois tornou-se procurador do Estado. Atingiu notoriedade na cena política a partir de 1984, quando assumiu a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo.

Dois anos depois filiou-se ao PMDB e foi um dos membros da Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a nova constituição para o país, em 1987. No mesmo elegeu-se para o primeiro de seis mandatos na Câmara dos Deputados, em Brasília, presidindo a casa por três vezes (1997-1999, 1999-2001, 2009-2010). Durante sua gestão na Câmara, tirou licença para mais uma vez supervisionar a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo. Em 2001 foi eleito presidente do Comitê Nacional do PMDB.

Apontado pelo DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) como "parlamentar mais influente de 2009", Temer chegou às eleições de 2010

como candidato a vice-presidente de Dilma Rousseff, primeira mulher a chegar à Presidência da República. A chapa Dilma-Temer repetiu a dose nas eleições presidenciais seguintes, com o vice mantendo seu perfil reservado.

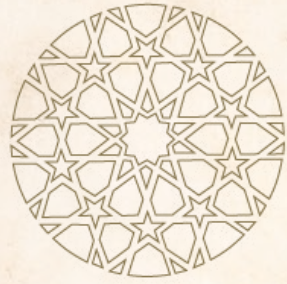
A crise política que se estabeleceu a partir de 2013 afetou a aliança política entre PT-PMDB e atingiu seu ápice em 2015. Os sucessivos escândalos envolvendo políticos levou até o impeachment da presidente, em 2016, e consequente ascensão de Temer para o cargo, completando o mandato.

Na passagem pelo Palácio do Planalto, o presidente Temer pelo Palácio do Planalto foi marcada por

Fora da Presidência, Temer manteve o papel de personagem diplomático e conciliador

políticas pró-mercado e a introdução de medidas de austeridade. Em janeiro de 2019, ele passou a faixa presidencial ao sucessor, Jair Bolsonaro.

Fora da Presidência, Temer manteve o perfil de decano do poder exercendo mais de uma vez o papel de personagem diplomático e conciliador. Como quando chefiou a missão oficial brasileira enviada ao Líbano em auxílio ao país depois da explosão no Porto de Beirute, em agosto de 2020, que destruiu grande parte da capital, deixando 170 mortos e mais de quatro mil feridos. ■



ALYAH

EXCLUSIVE LEBANESE SWEETS

عاليه

O melhor do Líbano no Brasil



Produzidos por chefes Libaneses nossa missão é oferecer uma experiência completa com o que tem de melhor do Líbano. Nosso objetivo é trazer o verdadeiro sabor do Líbano para a cultura Brasileira.

Na Alyah tradição e inovação andam juntas, estamos sempre buscando proporcionar a mais saborosa experiência.

Doces que são verdadeiras Jóias!

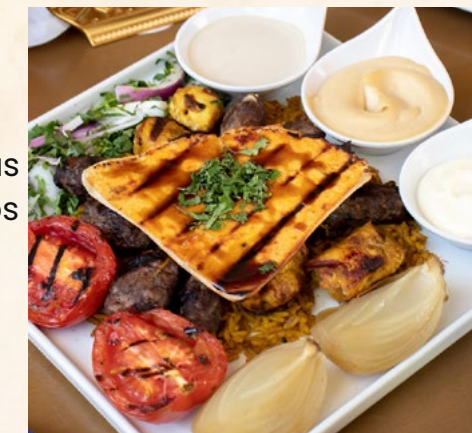
Conheça nosso Restaurante!

Se você é um amante da culinária exótica e busca uma experiência gastronômica única, então você não pode perder a oportunidade de conhecer o Restaurante Alyah. Uma viagem sensorial ao Líbano, onde os sabores autênticos se encontram com o ambiente acolhedor, criando uma experiência inigualável.



Clássicos e Deliciosos!

Desde os clássicos como o Esfiha, Shawarma, Hummus e o Falafel, até pratos menos conhecidos, mas igualmente deliciosos.



Experiência completa

Além da incrível comida, e ambiente acolhedor, temos dança com música ao vivo quinta e sexta às 20h, sábado às 13h e às 20h e domingo às 13h.



Venha nos visitar!

Av. Indianópolis, 1401
São Paulo

De segunda a domingo das 10h às 22h inclusive feriados!



Parlamentares do Grupo Brasil-Líbano: O embaixador Carlos Duarte, o secretário da África e do Oriente Médio, embaixador da Palestina, Ibrahim Alzeben; Carla Jazar, embaixadora do Líbano; o deputado Joaquim Passarinho, o senador Nelsinho Trad; Paco Britto, secretário de Relações Internacionais do GDF; e o ex-ministro do STF, Marco Aurélio Mello

SOLIDARIEDADE

FRENTE E GRUPO PARLAMENTARES BRASIL-LIBANO

Novo patamar na amizade entre nações

Por iniciativa dos parlamentares deputado Joaquim Passarinho e senador Nelsinho Trad, surgem duas entidades para aprofundar, dinamizar e atualizar sólidas relações políticas, econômicas e culturais bilaterais. Conheça suas propostas e propósitos

FOTOS: SHEYLA ROSA LEAL

A

gosto de 2023 estabeleceu um marco para o estreitamento das relações de amizade e cooperação Brasil-Líbano. Em 2 de agosto, durante cerimônia no Senado, em Brasília, foram lançadas duas importantes iniciativas nesse sentido: a Frente Parlamentar Brasil-Líbano e o Grupo Parlamentar Brasil Líbano. Liderada pelo deputado Joaquim Passarinho - do PL do Pará - a Frente reúne 194 deputados, de diversos partidos e vários estados, e tem como vice-presidente o deputado Zacarias Calil - do partido União de Goiás. Já o Grupo tem à frente o senador Nelsinho Trad - do PSD do Mato Grosso do Sul - e como relator da proposta - aprovada em 14 de setembro - o senador Esperidião Amin - do PP de Santa Catarina.

Ambas as iniciativas contam com o apoio da embaixadora do Líbano no Brasil, Carla Jazzar, que discursou durante o evento de apresentação das entidades e ressaltou sua importância como instrumento de integração entre os países amigos. Na ocasião, também marcaram presença o decano do Conselho dos Embaixadores Árabes no Brasil, Ibrahim Alzeben, da Palestina; o ex-ministro das Relações Exteriores, embaixador Carlos Duarte, e o secretário de Relações Internacionais do Governo do Distrito Federal, Paco Britto.

Segundo o deputado Passarinho, a Frente

Parlamentar Brasil-Líbano, tem como fundamentos e objetivos: estreitar as relações bilaterais, apoiar e incentivar a criação de projetos que visa a desburocratização, a livre iniciativa e o estabelecimento de acordos bilaterais de comércio; promover intercâmbio entre os parlamentares visando o aprimoramento recíproco das atividades e governamentais; acompanhar propostas que possam surgir ao longo dos trabalhos e acompanhar a tramitação de matérias no Congresso Nacional que tratam da relação entre os países.

Em pronunciamento no dia 14 de setembro, o senador Nelsinho Trad, líder do Grupo Parlamentar Brasil-Líbano, declarou: “Faço o papel de embaixador de Mato Grosso do Sul para as nações. Como neto de imigrantes libaneses e italianos, sinto o dever de manter vivo os costumes de nossas ancestralidades. Nosso Mato Grosso do Sul é formado por várias comunidades. No Senado, tive a missão de trabalhar pela criação do Grupo Parlamentar Brasil-Líbano para fortalecer os laços entre nossos dois países e tenho muito orgulho das minhas origens”.

Vale lembrar que o Brasil tem a maior colônia de libaneses fora do Líbano e a cultura brasileira foi fortemente influenciada pelos imigrantes libaneses desde que aqui chegaram, em grande número, especialmente no início do século 20. E o ex-presidente da República, Michel Temer, filho de libaneses, estreitou ainda mais os laços que unem os dois países durante seu mandato.

O Brasil tem a maior colônia de libaneses e a cultura brasileira foi influenciada pelos imigrantes libaneses

Saudações parlamentares: (no sentido horário) Deputado Joaquim Passarinho, senador Nelsinho Trad, a embaixadora Carla Jazzar entre o deputado Joaquim Passarinho e o senador Nelsinho Trad e senador Esperidião Amin com senador Trad



Embaixadora Carla Jazzar

“UMA NOVA ERA DE CAMARADAGEM E COMPREENSÃO”

Discurso da embaixadora do Líbano no Brasil saúda a criação dos grupos de amizade que levam a amizade entre os países a um outro patamar

“Excelentíssimos senhores senador Nelsinho Trad e deputado Joaquim Passarinho, em nome de quem cumprimento todos os membros do Congresso Nacional aqui presentes,

Excelentíssimo senhor Paco Britto, secretário de Relações Internacionais do Governo do Distrito Federal,

Ilustríssimas autoridades políticas, judiciais e religiosas aqui presentes,

Estimados colegas do corpo diplomático brasileiro e árabe,

Senhoras e senhores,

É uma grande honra e privilégio estar diante de vocês hoje, neste lugar tão prestigioso e nesta ocasião tão importante para o Brasil e o Líbano. Sinto-me infinitamente grata por vossa eminente presença e graciosa hospitalidade, demonstrando, mais uma vez, vossa simpatia natural e espontânea pelo meu país.

De fato, hoje, é com muito orgulho e emoção que anuncio a criação de dois grupos de amizade com o Líbano, formados pelos membros de todas as afiliações políticas no congresso brasileiro: uma frente parlamentar Brasil-Líbano na Câmara

dos Deputados, assinada por duzentos e um membros; e um grupo parlamentar Brasil-Líbano no Senado Federal. Esses dois grupos refletem a vontade multipartidária do Congresso Nacional de promover uma compreensão, comunicação e colaboração ainda mais profundas entre nossas nações. Eles simbolizam o laço inquebrantável que nos une, não obstante aos alinhamentos políticos.

Na verdade, esses dois grupos de amizade nunca teriam sido possíveis sem o empenho do senador Nelsinho Trad e do deputado Joaquim Passarinho, e sua determinação em levar as relações do Brasil com o Líbano a um novo patamar.

Assim, gostaria de agradecer ao senador Trad e ao deputado Passarinho pela liderança nos esforços voltados para a criação desses dois grupos. Senhoras, estou muito grata pelo tempo que vocês dedicaram, recolhendo assinaturas dos membros do Congresso, e claro, pela disponibilidade contínua que vocês demonstraram desde a minha chegada no Brasil. É uma prova de vossa nobreza e generosidade de alma e coração.

Eminentes autoridades,

Em dois dias, no dia 4 de agosto, o Líbano se lembrará do terceiro ano da explosão no porto de



Voz libanesa:
Discurso da
embaixadora
Carla Jazzar

“Nestes tempos desafiadores no Líbano, a formação dos dois grupos de amizade assume uma dimensão ainda maior”

Beirute. O lançamento desses dois grupos, nesta data marcante, representa o mais comovente presente do povo brasileiro para o povo libanês.

De fato, nestes tempos desafiadores no Líbano, a formação dos dois grupos de amizade assume uma dimensão ainda maior, fortalecendo nossos laços e consolidando nossa solidariedade. Por meio desses grupos, juntos vamos construir mais pontes, criar mais oportunidades e forjar relacionamentos duradouros que beneficiem nossos respectivos países.

Com a missão de unidade e de valores compartilhados, vamos promover o intercâmbio comercial, cultural, social, e político, além da cooperação entre os dois parlamentos e o apoio mútuo. E, ao combinar o conhecimento,

a experiência e as perspectivas de nossos parlamentares, vamos alcançar grandes feitos e dar passos significativos em direção a uma colaboração mais harmoniosa.

Em suma, esses grupos de amizade serão catalisadores de mudanças positivas e transformadoras em nossa relação, e iniciarão uma nova era de cooperação, camaradagem e compreensão entre nossas nações.

Obrigada pela atenção e que nossa amizade perdure por muitos séculos.”



Deputado federal Joaquim Passarinho e sua mulher, Nádya

Deputado Joaquim Passarinho

“DIMINUIR BARREIRAS”

Além da colaboração entre os dois países, o parlamentar líder da Frente Parlamentar Brasil-Líbano visa agilizar e facilitar o envio de bens e ajuda financeira

CARTA DO LÍBANO: Por que é importante a criação do Grupo Parlamentar Brasil-Líbano?

DEP. JOAQUIM PASSARINHO: O Grupo tem a função melhorar o relacionamento político, cultural, comercial e institucional entre os dois Países

CARTA: Quais as diretrizes e metas do grupo?

DEP. JOAQUIM: Diminuir barreiras de envio de ajuda humanitária e de recursos entre empresas e pessoas físicas neste momento.

CARTA: Quais as primeiras ações e colaborações da entidade?

DEP. JOAQUIM: Aprovação de legislação que agilize e desburocratize o envio de ajuda, seja em bens ou financeira.

CARTA: Quantos parlamentares estão envolvidos nesse trabalho?

DEP. JOAQUIM: A Frente foi formada por mais de 200 Deputados.

CARTA: Qual o seu papel no grupo e suas expectativas no longo prazo?

DEP. JOAQUIM: Nosso papel é de articulação entre os Governos, Parlamntos e Comunidade, melhorando a relação de amizade, colaboração e comercial.

Pluralidade partidária: (no sentido horário): Deputado Marcel van Hattem (NOVO-RS) com o ex-ministro Marco Aurélio Mello e a deputada Bia Kicis (PL-DF), deputado Zacharias Calil Hamu (UNIÃO-GO) e a embaixadora Carla Jazzar, bispo Theodore Ghandour, Marco Aurélio Mello e Elia Yacoub, embaixador da Palestina, Ibrahim Alzeben, e Carla Jazzar



FOTOS: SHEYLA ROSA LEAL

DEPUTADOS DA FRENTE PARLAMENTAR BRASIL-LÍBANO

Adail Filho - REPUBLICANOS - AM
Adilson Barroso - PL - SP
Adriana Ventura - NOVO - SP
Adriano do Baldy - PP - GO
Afonso Hamm - PP - RS
Airton Faleiro - PT - PA
Alberto Fraga - PL - DF
Alberto Mourão - MDB - RR
Albuquerque - REPUBLICANOS - RR
Alex Manente - CIDADANIA - SP
Alexandre Guimarães - REPUBLICANOS - TO
Altineu Côrtes - PL - RJ
Aluisio Mendes - REPUBLICANOS - MA
Amália Barros - PL - MT
Amanda Gentil - PP - MA
André Fernandes - PL - CE
André Figueiredo - PDT - CE
André Janones - AVANTE - MG
Antonio Brito - PSD - BA
Antonio Carlos Rodrigues - PL - SP
Any Ortiz - CIDADANIA - RS
Arnaldo Jardim - CIDADANIA - SP
Arthur Oliveira Maia - UNIÃO - BA
Abilio Brunini - PL - MT
Átila Lins - PSD - AM
Augusto Coutinho - REPUBLICANOS - PE
Bandeira de Mello - PSB - RJ
Bebeto - PP - RJ
Benes Leocádio - UNIÃO - RN
Beto Pereira - PSDB - MS
Beto Richa - PSDB - PR
Bia Kicis - PL - DF
Bibo Nunes - PL - RS
Cabo Gilberto Silva - PL - PB
Capitão Augusto - PL - SP
Carla Zambelli - PL - SP
Carlos Chiodini - MDB - SC
Carlos Gomes - REPUBLICANOS - RS
Carlos Henrique Gaguim - UNIÃO - TO
Carlos Jordy - PL - RJ
Carlos Sampaio - PSDB - SP
Celso Russomanno - REPUBLICANOS - SP
Charles Fernandes - PSD - BA
Chiquinho Brazão - UNIÃO - RJ
Claudio Cajado - PP - BA

Cleber Verde - MDB - MA
Coronel Assis - UNIÃO - MT
Coronel Chrisóstomo - PL - RO
Coronel Fernanda - PL - MT
Coronel Meira - PL - PE
Coronel Ulysses - UNIÃO - AC
Daniel Agrobom - PL - GO
Daniel Freitas - PL - SC
Daniela Reinehr - PL - SC
David Soares - UNIÃO - SP
Dayany Bittencourt - UNIÃO - CE
Defensor Stélio Dener - REPUBLICANOS - RR
Delegado Caveira - PL - PA
Delegado Éder Mauro - PL - PA
Delegado Fabio Costa - PP - AL
Delegado Marcelo Freitas - UNIÃO - MG
Delegado Paulo Bilynskij - PL - SP
Diego Andrade - PSD - MG
Diego Coronel - PSD - BA
Diego Garcia - REPUBLICANOS - PR
Domingos Sávio - PL - MG
Dr. Fernando Máximo - UNIÃO - RO
Dr. Zacharias Calil - UNIÃO - GO
Dra. Alessandra Haber - MDB - PA
Eduardo Velloso - UNIÃO - AC
Eli Borges - PL - TO
Emidinho Madeira - PL - MG
Eriberto Medeiros - PSB - PE
Erika Hilton - PSOL - SP
Eros Biondini - PL - MG
Evair Vieira de Melo - PP - ES
Fausto Santos Jr. - UNIÃO - AM
Felipe Becari - UNIÃO - SP
Fernando Rodolfo - PL - PE
Filipe Barros - PL - PR
Filipe Martins - PL - TO
Flávia Moraes - PDT - GO
Fred Linhares - REPUBLICANOS - DF
Gabriel Nunes - PSD - BA
General Girão - PL - RN
General Pazuello - PL - RJ
Geraldo Mendes - UNIÃO - PR
Giacobo - PL - PR
Gilberto Abramo - REPUBLICANOS - MG
Gilberto Nascimento - PSD - SP

Giovani Cherini - PL - RS
Greyce Elias - AVANTE - MG
Guilherme Boulos - PSOL - SP
Gustavo Gayer - PL - GO
Gutemberg Reis - MDB - RJ
Helder Salomão - PT - ES
Henderson Pinto - MDB - PA
Icaro de Valmir - PL - SE
Jadyel Alencar - PV - PI
Jefferson Campos - PL - SP
João Carlos Bacelar - PL - BA
Joaquim Passarinho - PL - PA
Jonas Donizette - PSB - SP
Jorge Goetten - PL - SC
José Medeiros - PL - MT
José Nelto - PP - GO
José Rocha - UNIÃO - BA
Julio Lopes - PP - RJ
Junio Amaral - PL - MG
Júnior Ferrari - PSD - PA
Junior Lourenço - PL - MA
Kim Kataguirri - UNIÃO - SP
Lafayette de Andrada - REPUBLICANOS - MG
Laura Carneiro - PSD - RJ
Lêda Borges - PSDB - GO
Leo Prates - PDT - BA
Lincoln Portela - PL - MG
Lucas Redecker - PSDB - RS
Lucio Mosquini - MDB - RO
Luis Carlos Gomes - REPUBLICANOS - RJ
Luiz Carlos Motta - PL - SP
Luiz Fernando Faria - PSD - MG
Luiz Gastão - PSD - CE
Luiz Lima - PL - RJ
Luiz Philippe de Orleans e Bragança - PL - SP
Marangoni - UNIÃO - SP
Marcel van Hattem - NOVO - RS
Marcelo Crivella - REPUBLICANOS - RJ
Marcio Alvino - PL - SP
Márcio Marinho - REPUBLICANOS - BA
Marco Bertaiolli - PSD - SP
Maria Arraes - SOLIDARIEDADE - PE
Marreca Filho - PATRIOTA - MA
Marx Beltrão - PP - AL
Mauricio do Vôlei - PL - MG
Mauricio Marcon - PODE - RS
Mauricio Neves - PP - SP
Mendonça Filho - UNIÃO - PE
Miguel Lombardi - PL - SP
Misael Varela - PSD - MG
Moses Rodrigues - UNIÃO - CE
Murillo Gouvea - UNIÃO - RJ

Neto Carletto - PP - BA
Newton Cardoso Jr - MDB - MG
Nikolas Ferreira - PL - MG
Odair Cunha - PT - MG
Osmar Terra - MDB - RS
Otoni de Paula - MDB - RJ
Otto Alencar Filho - PSD - BA
Pastor Eurico - PL - PE
Paulo Abi-Ackel - PSDB - MG
Paulo Alexandre Barbosa - PSDB - SP
Paulo Foletto - PSB - ES
Paulo Magalhães - PSD - BA
Pedro Aihara - PATRIOTA - MG
Pezenti - MDB - SC
Prof. Paulo Fernando - REPUBLICANOS - DF
Professor Alcides - PL - GO
Raimundo Santos - PSD - PA
Reinhold Stephanes - PSD - PR
Ricardo Ayres - REPUBLICANOS - TO
Ricardo Salles - PL - SP
Roberta Roma - PL - BA
Roberto Duarte - REPUBLICANOS - AC
Roberto Monteiro Pai - PL - RJ
Rodolfo Nogueira - PL - MS
Rodrigo de Castro - UNIÃO - MG
Rodrigo Estacho - PSD - PR
Romero Rodrigues - PODE - PB
Rosângela Moro - UNIÃO - SP
Sanderson - PL - RS
Sargento Fahur - PSD - PR
Sargento Portugal - PODE - RJ
Saullo Vianna - UNIÃO - AM
Sidney Leite - PSD - AM
Silas Câmara - REPUBLICANOS - AM
Sílvia Cristina - PL - RO
Sílvia Waiãpi - PL - AP
Silvio Costa Filho - REPUBLICANOS - PE
Simone Marquetto - MDB - SP
Socorro Neri - PP - AC
Sóstenes Cavalcante - PL - RJ
Tião Medeiros - PP - PR
Toninho Wandscheer - PP - PR
Túlio Gadêlha - REDE - PE
Vermelho - PL - PR
Vinicius Carvalho - REPUBLICANOS - SP
Wilson Santiago - REPUBLICANOS - PB
Yandra Moura - UNIÃO - SE
Zé Haroldo Cathedral - PSD - RR
Zé Neto - PT - BA
Zé Silva - SOLIDARIEDADE - MG
Zé Trovão - PL - SC
Zucco - REPUBLICANOS - RS

Senador Nelsinho Trad

“UM CANAL EFICAZ DE DIALOGO E COLABORAÇÃO”

O parlamentar integrou a comitiva humanitária que visitou Beirute depois da explosão no porto da cidade, em 2020. Líder do Grupo Parlamentar Brasil-Líbano, ele pretende aprofundar a cooperação e os benefícios entre as nações.

CARTA DO LÍBANO: Como foi a idealização desse grupo parlamentar?

NELSINHO TRAD: O Grupo Parlamentar Brasil-Líbano surgiu da necessidade de fortalecer os laços entre os dois países. O Brasil e o Líbano compartilham uma história de relações sólidas e uma significativa diáspora libanesa em nosso território. Acredito que através do diálogo interparlamentar podemos aprofundar nossa cooperação em diversas áreas de interesse mútuo.

CARTA: Que pontos em comum os dois países pretendem discutir e colaborar?

TRAD: Nossos países têm uma série de interesses em comum que podem ser discutidos e nos quais podem colaborar através do Grupo Parlamentar. Isso inclui questões comerciais, culturais, educacionais e até mesmo cooperação em níveis internacionais, como em fóruns da ONU. A cooperação pode ser adaptada às necessidades dos países conforme surgirem.

CARTA: Qual a principal ação no momento?

TRAD: No momento, o projeto de resolução que institui o Grupo Parlamentar Brasil-Líbano tramita na Comissão de Relações Exteriores do Senado, com relatório feito pelo senador

Esperidião Amin. Se aprovado, o projeto segue para análise da comissão diretora (CDIR).

CARTA: Quais as suas expectativas para o grupo?

TRAD: Minha expectativa é que o grupo se torne um canal eficaz de diálogo e cooperação entre nossos parlamentares e, por extensão, entre nossos países. Espero que possamos promover iniciativas que fortaleçam nossas relações bilaterais e beneficiem nossas populações, aprofundando uma compreensão mútua.

CARTA: Quais interesses comuns de Brasil e Líbano no atual cenário global, e no que as nações podem contribuir e se ajudar mutuamente?

TRAD: Há interesses comuns em várias áreas: comércio, cultura, educação e cooperação internacional. No cenário global, podemos trabalhar juntos para promover a paz e a estabilidade, bem como enfrentando desafios globais, como as mudanças climáticas e questões de segurança. Além disso, a considerável diáspora libanesa no Brasil é um testemunho do nosso laço histórico, e podemos continuar fortalecendo essa conexão em benefício de ambas as nações. ■



O LÍBANO É NOSSA PÁTRIA

Dupla Cidadania – acesse: libano.gov.lb/

GENTE QUE FAZ

NISSIM HARA

A MODA INTIMA E A INTIMIDADE COM OS NEGOCIOS

Apassionado e sem medo de enfrentar desafios, um rapaz deixou uma Beirute em chamas e se tornou homem próspero no Brasil. Veio munido de esperança, o nome que deu à sua marca e prossegue em seu legado

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Homem de visão:
Nissim Hara, fundador
do Grupo Hope

A história de Nissim Hara foi escrita pela mulher, Raquel Sarue Hara, e por suas filhas, Karen, Sandra e Daniela, em parceria com Debi Aronis

No ano de 1984, a cidade de Asa Branca vive em função dos supostos milagres de Roque Santeiro, coroinha que ficou conhecido na localidade por esculpir imagens sacras e que, 17 anos antes, teria morrido ao defender a população dos capangas do perigoso invasor Navalhada. Santificado pelo povo, para quem é um verdadeiro milagreiro, virou lenda, fez a cidade prosperar com sua história de heroísmo, mas se tornou também a desculpa perfeita para uma elite que se aproveita de sua imagem para lucrar, explorar e manter seu poder. Só que, repentinamente, o santo reaparece em carne e osso, ameaçando todos os exploradores da fé alheia. Quase 40 anos depois, Roque Santeiro, da TV Globo, permanece sendo a telenovela de maior audiência em todos os tempos e fonte de diversas tramas e personagens inesquecíveis. Um deles é o professor Astromar Junqueira, interpretado pelo ator Ruy Rezende, suspeito de ser o lobisomem que atacava mulheres nas noites de lua cheia. Mas esse lado sombrio não foi o único a chamar a atenção do público que grudava na telinha para acompanhar a produção. Na cidade, havia um outdoor, que exibia parte do corpo de uma modelo de lingerie e o atributo feminino mais valorizado pelos brasileiros, um belo bumbum, acompanhado da frase “Hope – A calcinha que mexe com a cabeça dos homens”. Embora chamativo e capaz de atrair os olhares de todos, Junqueira era o único que via o quadril rebolando no cartaz.

Muita gente não sabe, mas a divertida história não foi fruto da criatividade dos autores Dias Gomes e Agnaldo Silva. Nasceu da intuição e da persistência do empresário Nissim Hara, um dos mais notáveis empreendedores do país nas últimas cinco décadas

e criador das marcas Hope e Mash, referências em roupas íntimas femininas e masculinas no Brasil. Muito além das calcinhas, sutiãs e cuecas, Hara é considerado um homem de negócios à frente de seu tempo, uma usina de ideias e de inovações.

Uma delas é, justamente, o outdoor da novela Roque Santeiro. Até então, falar de marcas nas atrações televisivas, especialmente novelas, era algo impensável. A publicidade dos produtos estava restrita aos intervalos comerciais. Numa reunião com o departamento comercial da Hope e com o publicitário Agnelo Pacheco, marcada para discutir como seria a campanha comercial da empresa nos intervalos das novelas, Hara ouviu as ideias e, pensativo, apoiou o queixo na mão. De repente, soltou: “Não dá para fazer tudo isso dentro da novela?”.

Coube a Pacheco a tarefa de tentar negociar com a Globo. A emissora, no entanto, recusou. Mas apoiado por Hara, o publicitário continuou insistindo até dobrar a resistência e conversar direto com os autores. Dias e Aguinaldo gostaram tanto da proposta, que escreveram e gravaram parte da trama especialmente para contar a história do outdoor. Por fim, ele se tornou parte do enredo, fazendo enorme sucesso, tornando-se um verdadeiro case no mundo do marketing inaugurando a era do merchandising na televisão brasileira.

Esse saboroso episódio é um entre muitos contado no livro “A Man of Hope – A História de Nissim Hara”, escrito pela mulher do empresário, Raquel Sarue Hara, e por suas filhas, Karen, Sandra e Daniela, em parceria com a jornalista Debi Aronis. A obra não apenas relata a trajetória de Hara, que é tão singular e fascinante que, por si só, já valeria a leitura; também percorre a história do Líbano, do Brasil e de boa parte dos Estados Unidos e da Europa



Força de trabalho: Nissim Hara, nascido no Líbano, e a equipe Hope, fundada em 1966 e um clássico da moda brasileira



Desde criança o pequeno Nissim mostrava talento para os negócios, vendendo garrafas de vidros, canetas esferográficas e até mesmo seus talentos

nos últimos cem anos, servindo de inspiração para quem deseja superar adversidades e empreender com sucesso. “Nissim era isso, uma fábrica, uma ideia atrás da outra. O químico quântico Linus Carl Pauling, o único ganhador de dois prêmios Nobel individuais, dizia que ‘o único jeito de ter boas ideias é ter um monte delas e jogar fora as más’. Meu pai nunca estudou química, nem nunca ouviu falar de Linus Pauling, mas era essa a sua técnica”, informa Sandra Hara Chayo.

GUERRA DE TRINCHEIRAS

Nissim Hara nasceu no dia 9 de março de 1936, em Beirute, capital libanesa. Era o terceiro entre oito irmãos em uma humilde família judaica. “Mas o Líbano daquele tempo era muito diferente do que é hoje”, conta Karen Hara Sarfaty, outra filha de Nissim. O Líbano da época era ainda uma colônia francesa e Beirute, uma “cidade do Oriente fundada pelos fenícios”. Pouco industrializado, tudo precisava ser importado. Haim, pai de Nissim, trabalhava como diretor de vendas de uma importadora de brinquedos, pentes e diversos tipos de bugigangas. Só que os negócios não eram realizados nos escritórios e, sim, nas ruas. “Talvez seja por conta disso venha o desejo de meu pai e de meus tios de criar e produzir alguma coisa e não apenas revender”, completa Karen.

Desde criança o pequeno Nissim mostrava talento para os negócios, vendendo garrafas de vidros, canetas esferográficas e até mesmo seus talentos. “Ele era todo coração, muito intenso, profundo, vibrante. Gostava de pular de um prédio para o outro ou das rochas da orla da Corniche, em Beirute, para as águas do Mediterrâneo, onde pegava ouriços e mariscos para vender aos restaurantes. Vivia, literalmente, com as pernas para o ar, plantando bananeira, andando

sobre as mãos, e ganhando uns trocados ao descer escadas dessa maneira”, diz a esposa Raquel Sarue Hara, a Pupy.

Seus talentos seriam ainda mais necessários diante da morte precoce do pai. Com apenas 12 anos, Nissim precisou ajudar no sustento de casa. A prioridade para o trabalho, no entanto, cobrou seu preço, fazendo com que a escola ficasse em segundo plano e o tornando um péssimo aluno. Dessa forma, as ruas foram sua verdadeira sala de aula. Os anos se passaram e, se isso fez aflorar ainda mais suas habilidades, por um lado, por outro, exigiu muito mais equilíbrio do garoto. Ele não fugia de uma boa briga, o que fez com que se metesse diversas vezes em grandes encrencas.

Ainda assim, a vida seguiu. Até 1958, quando o Líbano, um caldeirão de culturas, etnias e religiões que, até então, conviviam em relativa tranquilidade, teve sua paz quebrada. “Os cristãos maronitas libaneses queriam ver o país ao lado do Ocidente. Por sua vez, os muçulmanos pretendiam que fizesse parte da recém-formada República Árabe Unida (RAU), que unia a Síria ao Egito”, explica Daniela Hara Shalev, filha mais nova do empresário. Armas começaram a chegar ao país e, de repente, as ruas foram tomadas por trincheiras. Uma guerra civil eclodiu com tiros e bombas para todos os lados. Os Estados Unidos intervieram no conflito, ocupando o aeroporto e o porto de Beirute. Em meio ao caos, onde estava o judeu Nissim Hara? Foi encontrado em uma trincheira, arma em punho, lutando junto a um agrupamento chamado Falange Cristã Maronita. Foi a gota d’água para sua mãe Fardosseh. Ela preferia o filho longe dela e vivo, do que morto em uma trincheira, na porta de casa. Dessa maneira, a família providenciou para que fosse retirado em segurança do país.



De pai para filhas: Nissim e as herdeiras que assumiram o comando dos negócios

VOANDO DE NORTE A SUL

As chamas da guerra que haviam consumido a Europa anos antes já tinham se apagado, mas o cheiro de pólvora ainda era sentido no ar, especialmente por conta da Guerra Fria. Ainda assim, onde outros viam impossibilidades, os Hara buscavam oportunidades. Nissim foi para a Alemanha e depois para a Espanha. Embora não entendesse uma vírgula dos idiomas, apenas arranhando o inglês e eventualmente tendo que se comunicar por gestos, procurou algo que ele e os irmãos pudessem fabricar no Líbano. Pensou em chinelos, caixas de lenços de papel e até em criar cães da raça pastor alemão. Depois, aprendeu a operar máquinas ejetoras e outras técnicas de fabricação de botões e visitou a mundialmente famosa fábrica

de baralhos Naipes Heraclio Fournier. Sem maiores sucessos e sem dinheiro, seguiria para os Estados Unidos, onde encontraria os tios, empresários em Nova York.

Embora a empresa dos tios produzisse capas de chuva, guarda-chuvas e casacos impermeáveis, eles estavam diversificando os negócios e investindo em incorporação imobiliária. Após um tempo trabalhando nos Estados Unidos, Nissim foi encarregado de acompanhar a construção de um prédio no Rio de Janeiro. A estada na Cidade Maravilhosa foi breve, logo Nissim seria convocado a retornar aos EUA. “Definitivamente, deixar o país não estava em seus planos. Ele estava encantado com o Brasil. Mas precisava prestar contas dos negócios. Foi, com o propósito de retornar”, relata a esposa Raquel Pupy.

Dois anos depois, em 1961, Nissim estava de volta. Dessa vez, em definitivo. Para tanto, pegou um empréstimo com os tios e seguiu para Belém do Pará. Havia ouvido que ali era a “bola da vez”. Brasília fora inaugurada no ano anterior, mas não havia meios de transportes rápidos que a ligassem a Região Norte do Brasil. Não existiam rodovias e as entregas precisavam ser feitas por barcos e por via terrestre. Tudo muito demorado e perigoso. Como bom empreendedor, alugou um velho hidroavião Catalina, contratou um piloto e passou a carregar hortifrúteis do Sul e Sudeste para o Norte. Muitas vezes, fazia também exportações e importações, digamos, “clandestinas”, levando café para outros países e trazendo de lá coisas como isqueiros. Foram tempos de aventura – e de risco – voando sem porta, enfrentando panes no motor, negociando muito, ganhando e perdendo na mesma proporção. Até o avião cair no rio Amazonas. Ninguém morreu nem se feriu, mas Nissim, após cinco anos, percebeu que era preciso tomar outros rumos.

ESPERANÇA NO BRÁS

O jovem empreendedor alçou novos voos. Dessa vez, em direção ao sul, mais precisamente a cidade de São Paulo, para fazer o que melhor sabia: vender. Por esse tempo, recebeu 4 mil dólares de um dos tios dos EUA: era a oportunidade tão esperada para abrir o próprio negócio. Foi o amigo Isaac Savoia, que na época tinha uma pequena confecção de lingerie no Brás, região central da capital paulista,

Nissim era um empresário com alma de empreendedor. Embora se divertisse muito trabalhando, levava os negócios a sério e estava sempre atrás de novos desafios

que o levou para se aconselhar com um primo seu mais experiente: José Camhaji. Dono de uma fábrica de meias, foi ele quem orientou Nissim a, tal como Savoia, produzir calcinhas.

“Mas eu não entendo desse negócio”, respondeu Nissim.

“Não tem nada demais. Eu te explico”, insistiu Camhaji.

“Como e onde vou comprar as máquinas?”, retrucou Nissim.

“São máquinas do tipo full fashion, em que o fio entra e sai o produto final pronto. Só precisa costurar as pontas depois. Lá no Rio de Janeiro, na avenida Brasil, o Hans, dono da fábrica de meias Tinguá, quer vender as máquinas dele. São alemãs e usadas, mas funcionam”, disse Camhaji.

“Eu não saberei comprar. Nem explicar a máquina que eu quero”, tentou se justificar Nissim.

“Eu vou e compro para você”, prometeu Camhaji.

“Foi uma conversa nada fácil. De um lado o indeciso, do outro o paciente”, conta a filha Sandra. Mas no final, Nissim pensou bem e resolveu entrar no negócio das calcinhas. Não sabia nada, naquele momento, sobre a produção, o mercado, a cadeia produtiva, o atacado ou o varejo. Mas sabia que se tratava de um artigo de primeira necessidade e que, aconteça o que acontecer, as mulheres sempre precisarão. E se tinha algo que ele conhecia era sobre mulheres. Não apenas do corpo, mas da alma feminina. Não seria difícil para ele se identificar com as consumidoras do produto calcinha.

Assim, cercado de pessoas que conheciam mais do ramo, ouvindo antes de falar, pouco tempo depois, tudo estava pronto. A confecção do amigo Isaac havia se mudado para outro endereço, deixando o antigo galpão do Brás livre para Nissim alugar. As primeiras calcinhas que dali saíram eram de Helanca,

sem nenhum detalhe, fitinha, lacinho. Nada disso, no entanto, seria impedimento para a nova empresa, cujo nome foi escolhido sob medida: Hope. A grande esperança de Nissim Hara.

O negócio prosperou rapidamente. Não sem percalços, pois embora sobrassem boas ideias, faltava administração e controle nos primeiros tempos. Coisas que foram supridas com a chegada de colaboradores qualificados que tinham o mesmo espírito do empresário. “Tem que ter ‘teson’ pelo que se faz”, costumava dizer Nissim nas reuniões em seu escritório, demonstrando a paixão que o movia nos negócios. E a Hope, que ocupava um pequeno galpão de apenas 200 metros quadrados, foi buscando os espaços vizinhos e passou a ocupar uma área quase cinco vezes maior. Em 1974, o negócio, que havia começado do zero, já havia crescido mais de 200% e já não havia possibilidade de ocupar uma área maior do que os 2 mil metros quadrados para os quais a empresa já havia se expandido no Brás. Era o momento de ir para uma sede própria, no Itaim Paulista, Zona Leste de São Paulo, onde a Hope passaria a funcionar em 24 mil metros quadrados, em seis prédios e empregando 1600 funcionários.

INTUIÇÃO E INOVAÇÃO

Nissim era um empresário com alma de empreendedor. Embora se divertisse muito trabalhando, levava os negócios a sério e estava sempre atrás de novos desafios. Sabia que, tanto quanto inovar, precisava diversificar. Esse processo começou antes mesmo da mudança da produção para o Itaim Paulista. Em 1974, a Hope já tinha uma identidade associada à calcinha. “Tanto era que, em meados dos anos 1990, quando passamos a produzir conjuntos e sutiãs para valer, atendendo às mudanças de mercado, tivemos que batalhar



Patrimônio visto de cima: Conectado a tendências e novas tecnologias, Nissim Hara era também orgulhoso de suas raízes e valorizava as tradições de seu povo



Nissim foi o responsável pelo lançamento do busdoor, a propaganda feita no vidro de trás dos ônibus, no Brasil. Comum na Europa e nos Estados Unidos

para mudar a percepção das consumidoras, fazer o branding, a gestão da marca”, lembra Sandra. A empresa já tinha uma distribuição montada e uma rede de representantes comerciais montada. Além disso, sabia que a cliente que comprava calcinha na loja era a mesma que comprava cuecas para o marido e os filhos.

Sendo assim, por que não investir no público masculino e produzir cuecas? Criar a linha de cuecas era simples. As máquinas que já produziam as calcinhas, produziam também as cuecas. As costureiras que já costuravam as calcinhas, costurariam também cuecas. Decisão tomada, seria o momento de acionar o marketing, avaliar o contexto que a marca seria inserida, conhecer o mercado, os concorrentes e potenciais consumidores, as características do produto e os objetivos estratégicos da empresa. Não na Hope. Na década de 1970, fazia sucesso um seriado estadunidense chamado M.A.S.H (Mobile Army Surgical Hospital ou Hospital Cirúrgico Móvel do Exército), uma comédia passada no front da Guerra da Coreia. Nissim, como milhões de outras pessoas, era fã da série e, por algum motivo, achou que esse seria um bom nome para a linha de cuecas. Tanto foi que, atualmente, mesmo após se tornar uma empresa à parte sob o comando dos irmãos de Nissim, com quase 50 anos, mantém-se como uma das principais marcas de moda íntima masculina do país. “Suas escolhas costumavam ser tão intuitivas quanto certas. Mesmo sem um estudo formal, opinião de consultor ou agência de publicidade”, completa Sandra.

Na história da Hope, a intuição teria pouco proveito se houvesse medo de arriscar. A empresa se tornou conhecida justamente pela capacidade de inovar e buscar novos caminhos. O merchandising nas novelas é apenas uma entre as muitas invenções

de Nissim Hara e seu time. A Mash, por exemplo, foi a primeira marca a anunciar suas cuecas nas placas publicitárias ao redor do campo, nos estádios de futebol. Em um tempo em que ainda não havia a Lei Cidade Limpa, que proíbe outdoors e fachadas de prédios com publicidade em São Paulo, Nissim se transformou num autêntico caçador de empenas cegas de prédios, principalmente na região do Minhocão. Como a empresa não tinha verba para contratar as agências que comercializavam esses espaços, o empresário mesmo se encarregava de cortar caminho e ir direto até os responsáveis pelas laterais dos prédios que não tinham janelas e que ainda não tinham contratos. As propagandas da Hope e da Mash foram responsáveis por diversos pequenos acidentes que aconteciam com motoristas fascinados pelas icônicas propagandas nos prédios.

Nissim foi o responsável pelo lançamento do busdoor, a propaganda feita no vidro de trás dos ônibus, no Brasil. Comum na Europa e nos Estados Unidos, nem sequer era regulamentada no país, razão pela qual o empresário demorou para conseguir autorização para fazê-la. “O máximo que se permitia era fazer anúncios de comércios menores ou de bairro nas laterais dos ônibus. Mas que motorista fica olhando para o lado? Já para frente, é impossível não ver. Ainda mais no trânsito caótico dos nossos centros urbanos”, contou em entrevista o empresário.

A questão era enxergar as oportunidades. Consciente da importância adquirida pela marca, a Hope foi a primeira a colocar celebridades de calcinha e atrelar seu prestígio ao delas. Esse movimento se iniciou ainda em 1989, com a contratação da atriz Regina Casé; passou posteriormente por top models como Gisele Bündchen; as atrizes Daniella Cicarelli e Juliana Paes, entre outras; e, mais recentemente, artistas



como Anitta. “Até pouco tempo atrás, apenas modelos faziam propaganda de lingerie. Foi meu pai quem quebrou esse paradigma com linhas exclusivas e parcerias com artistas e atrizes”, diz Sandra.

Também partiu de Nissim a determinação para que, em 2005, a empresa investisse no e-commerce, que ainda engatinhava, tornando-se a primeira do ramo têxtil a implantar o serviço. E adotasse as mais recentes tendências do mercado, abrindo lojas próprias e franquias, dos grandes aos pequenos e médios municípios. Inovações que não se limitaram à propaganda, ao marketing e aos canais de vendas. Chegaram à produção.

Fábricas se tornaram sinônimo de crescimento urbano e geração de riquezas desde a Revolução Industrial, no século 18. E essa era a compreensão de Nissim quando começou a operação da Hope. Empreendedor que era, ele também sentia para onde sopram os ventos da modernidade e de suas mudanças. E os acompanhou, ou mesmo foi

precursor ou gerador. Nos anos 1990, a Hope passou por sérias crises. O Brasil ainda respirava os ares da redemocratização e enfrentava graves crises políticas e econômicas. A mão de obra era considerada cara em São Paulo, estava em falta e constantes greves ameaçavam a produção. Buscando alternativas, a empresa se mudou por um tempo para um espaço menor, alugado, em Guarulhos, na Grande São Paulo. Não resolveu os problemas. Os pesados impostos no estado só pioravam a situação.

“Mar calmo nunca fez bom marinheiro”, era um dos ditados preferidos de Nissim. As sucessivas crises só traziam a ela a convicção de que, para continuar crescendo e expandindo, era necessário mudar a fábrica para o Nordeste. Seus irmãos, sócios na companhia, não concordavam, preferindo a segurança a uma aposta tão arriscada. As divergências cresceram e, em 1999, os irmãos ficaram com a Mash, nos prédios do Itaim Paulista. Nissim abriu a nova Hope Lingerie e, com incentivos fiscais, perspectiva de mão de obra abundante, mais barata e que pudesse ser mais bem preparada, e um complexo com condições de ser ampliado e se tornar ainda maior que aqueles que já tivera, levou a fábrica para Maranguape, no Ceará. A mudança continuou a permitir inovações. Como a de 2006, quando a Hope se tornou a primeira empresa no Brasil a fazer calcinhas sem costura e elástico.

ALTEMAR DUTRA, ADONIRAN E MÚSICA ÁRABE

Se por um lado era antenado em tendências e novas tecnologias, por outro, Nissim era extremamente apegado às tradições e raízes. Dono de um timbre de voz potente e afinado, costumava se aventurar cantando para as filhas e os netos. Só que música para ele, fora as de Altemar Dutra e Adoniran Barbosa, de quem aprendeu a gostar através de uma namorada, só a árabe. Ele também valorizava demais a família e não esquecia a parentela que ficou no Líbano. Quando pode, trouxe a mãe e irmãos para o Brasil. Quando não, os visitava com frequência.

Uma dessas oportunidades ocorreu em 1973, quando levou a esposa para conhecer os lugares onde nasceu, cresceu e viveu em Beirute. Depois de dez dias por lá, o casal decidiu conhecer a Terra Santa, berço de suas crenças.

Uma nova visita só aconteceria muito mais

A empresa investe em um conceito chamado omnicanalidade, modelo em que o consumidor compra por qualquer canal e recebe da forma que escolher

tarde. Durante os 15 anos de guerra civil, uma viagem seria impensável. Assim como no tempo depois dela, já que a economia foi destruída e a intervenção militar só trazia mais tensão às ruas. Em 2017, surgiu a oportunidade de apresentar, agora para as filhas, seu berço. “Foi uma experiência tremenda. Cada lugar pulsava a vida do Nissim, apesar de muitos deles já não existirem mais. Mesmo assim, ele nos contou o que havia acontecido, quem morou ali, o que ele viveu lá. O Líbano, apesar dos conflitos, é uma nação maravilhosa e milenar, com muita coisa para conhecer. Voltei com a sensação de que o tempo foi pouco”, comenta a filha Karen.

EMPRESA COM DNA

Nissim Hara, “o homem das calcinhas”, como se tornou conhecido, faleceu no dia 9 de janeiro de 2020, após sentir-se mal em casa e ser levado ao hospital. O coração, parte tão vital em sua trajetória, “não aguentou a intensidade então exigida dele”, comenta a esposa. Porém, continua muito vivo na empresa que fundou e que carrega seu DNA disruptivo e inovador. Muito por conta da entrada das filhas, que desde os anos 1990, passaram a estagiar e depois trabalhar no Grupo Hope.

“Eu não vou saber transformar lingerie em moda. Mas você vai.” As palavras ditas por Nissim a Sandra e estendidas às demais filhas foram quase proféticas. Elas repaginaram a marca com novos produtos que elevaram a lingerie à categoria de moda e não ficaram só por aí. Deram vazão às ideias do pai, montando o plano audacioso de expansão por meio da abertura de franquias e contratação das celebridades para o desenvolvimento de novas linhas de produtos e campanhas publicitárias.

A vocação trazida por seu fundador deve continuar junto com a agenda de transformação da companhia. Atualmente, a empresa investe em um conceito chamado omnicanalidade, modelo em que o consumidor compra por qualquer canal e recebe da forma que escolher, como um dos principais pilares de sua estratégia. A Hope foca na evolução dos canais digitais, dados, parcerias com startups e, principalmente, investimento para equipar os franqueados e outros parceiros multimarca com conhecimento para operar nesse mundo. A proposta é que franqueados se tornem influenciadores digitais de sua base de clientes e impulsionem vendas por meio desses canais. Ela quer transformar suas unidades em pontos de relacionamento, despertando a vontade e interesse dos consumidores de ir às lojas, terem contato com os lançamentos, uma experiência física.

Além das experiências digitais, a empresa respondeu às tendências de mercado e lançou calcinhas absorventes e produtos biodegradáveis. “Sabemos que a indústria têxtil polui e que nossos produtos vão parar em aterros sanitários. Pensando nisso, passamos a produzir toda a nossa linha básica, nossa best-seller, com material que se desintegra em poucos anos em vez de 200 anos, dependendo da fibra”, disse Sandra em entrevista à revista “Forbes”. O objetivo da Hope vai além: mudar a cultura de doação de peças íntimas e transformar franquias em pontos de coleta, e incentivar a higienização e distribuição dos itens para moradores de rua. Uma inovação audaciosa, na verdade cultural, transformando um paradigma da mulher brasileira.

Nissim Hara era um homem à frente de seu tempo. E olhando para o futuro e para a Hope, parece que ele está mais vivo do que nunca. ■





GENTE QUE FAZ



Blockbuster: A fila, quase permanente, em frente à loja da marca na rua Oscar Freire, nos Jardins, em São Paulo

BACHIR

O SABOR DOS VERÕES DO LÍBANO CHEGA AO BRASIL

De produção artesanal em família a marca internacional, a Sorveteria Bachir atravessa quase nove décadas conquistando o paladar de gerações. Chegou a vez de São Paulo experimentar esse sucesso



FOTOS: MAURICE BACHIR

Delícia favorita: Ashta - leite temperado com essência de flor de laranjeira, que ganha uma opcional "capa" de pistache torrado, é o sabor mais festejado no cardápio Bachir

Diversidade: O pulo do gato da sorveteria é oferecer variedade de sabores a partir de três bases. Com leite (achta, miski, amêndoas e amendoim), sorvete de frutas a base de água (damasco, rosas, tâmaras, maracujá e morango) e sem açúcar



Caso de família: (abaixo) Os irmãos Charles, Roland, Elie e Georges que impulsionaram os negócios e fizeram da Bachir um nome internacional. (ao lado) Maurice Bachir dirige a operação no Brasil



A história da sorveteria Bachir começou em 1936 na aldeia de Bikfaya, a uma altitude de 1000 metros nas montanhas libanesas. Dois irmãos, Edouard e Maurice Bachir, desenvolveram suas primeiras receitas de sorvete na cozinha da casa da família, com a ajuda de suas respectivas esposas, as irmãs Marie-Antoinette e Bejjani Yvette, de Beit Chebab. A pequena sorveteria abriu bem ao lado do cinema local, quando os irmãos Maurice e Edouard e suas respectivas esposas faziam deliciosos sorvetes no quintal, antes de os levarem às pressas para a loja. Na época, como a eletricidade ainda não havia chegado à Bikfaya, os Bachir buscavam a neve de Zaarour, no monte Sannin, e batiam em uma grande panela com leite até o líquido congelar. A sorveteria Bachir virou um sucesso e a loja Bikfaya rapidamente se tornou ponto de encontro e passagem obrigatória para os beirutinos que procuravam por uma delícia refrescante.

Em 1945, um vizinho dos Bachir finalmente trouxe a eletricidade para a cidade, e eles compraram um freezer e uma máquina de fazer sorvete. A

A marca oferece perfumes e sabores emblemáticos do conhecimento artesanal Bachir - como o sorvete Achta

produção então, além do leite, passou a contar com mais variedade de sabores. Eram cerca de sete, entre eles morango e miski.

Edouard e Marie-Antoinette tiveram quatro filhos, entre 1946 e 1955: Elie, Charles, Roland e Georges. Em um gesto de carinho com o irmão mais novo, que não teve filhos, Edouard batizou a sorveteria familiar de Maurice Bachir.

Os filhos de Edouard estudaram no Colégio dos Jesuítas e no Collège des Frères, em Beit-Mery, antes de ingressarem nos negócios da família. Desde então a sorveteria se expandiu para além dos limites de Bikfaya. A loja em Jal-Dib foi aberta em 1980 e, no ano seguinte, foi a vez da filial Jounieh, seguida

pela de Beirute, no bairro Achrafieh, em 1982.

Acompanhando a grande demanda, a fábrica original de Bikfaya foi ampliada e modernizada para atender a produção. Hoje a família Bachir possui cerca de cinquenta endereços em todo o Líbano.

Como consequência da guerra civil libanesa, nos anos 1980 a sorveteria Bachir enfrentou sérias dificuldades, como o corte da energia elétrica e o fechamento de lojas.

Segundo o empresário Maurice Bachir, neto dos fundadores e diretor da filial da sorveteria em São Paulo: “Metade da família trabalha na empresa, seis primos dirigem os negócios na França”.

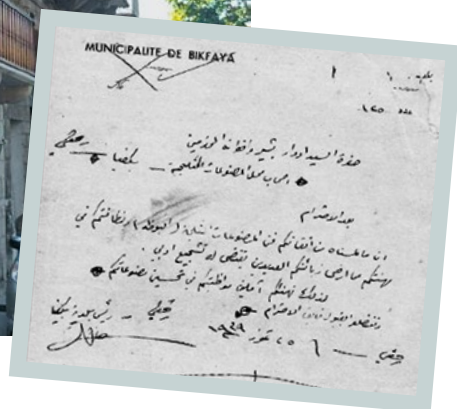
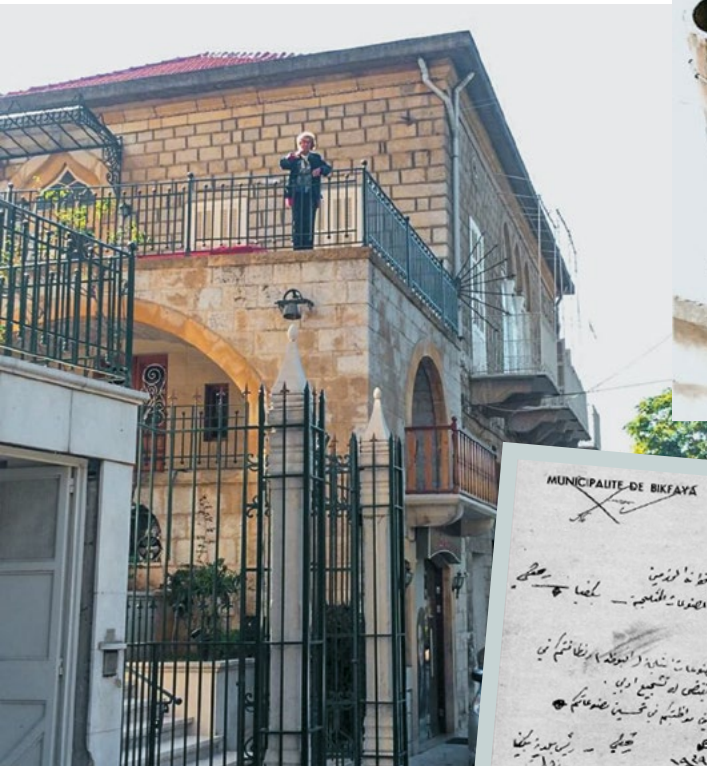
Oito netos dos fundadores tiveram formação em Finanças e Administração de Empresas, investindo seus conhecimentos na empresa. Maurice informa que, em 2000, os primos passaram a participar ativamente da sorveteria e, em 2010, começaram a expandir a operação, ampliando a fábrica.

Criadas na França, as netas dos fundadores cresceram com o sonho de um dia apresentar aos amigos o sabor e a textura únicos do sorvete Bachir, a delícia dos verões no Líbano. Um sonho concretizado em 2017, quando abriram a Sorveteria Bachir em Paris, a primeira da cidade com certificação de produto orgânico.

A marca, agora internacional, oferece perfumes e sabores emblemáticos do conhecimento artesanal Bachir - como o sorvete Achta - utilizando ingredientes de cultivo orgânico que atendem os protocolos de preservação ambiental.

Outra parte da família, dirige a sorveteria Bachir estabelecida em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Assim, a marca Bachir, seja no Brasil, em Dubai, na França ou no Líbano trabalha sob a mesma administração, do mesmo modo, com o mesmo espírito e sabor.

Raízes: O lar dos Bachir, em Bikfaya, distrito de Metn, no Líbano, onde tudo começou em 1936. (ao lado) Os primeiros recipientes usados para produzir os irresistíveis sorvetes



A diferença entre lá e cá é que o libanês prefere o sorvete de frutas e o brasileiro, de leite



Cartão postal: Uma das mais belas cidades libanesas, Bikfaya é famosa pelo desenvolvimento socioeconômico e cultural

BIKFAYA: ONDE TUDO COMEÇOU

Conheça a cidade libanesa famosa pela arquitetura de época e pelos sabores que atraem turistas do mundo inteiro

Maurice Bachir conta que a geração que hoje administra o negócio, segue a filosofia da parábola de Jesus que está no Evangelho de São Mateus (Mt 25:14-30). “Ninguém nos obrigou a entrar na empresa. Entramos no mundo do empreendedorismo e da sorveteria Bachir, por livre vontade. Herdamos os talentos de nossos avós e os multiplicamos”, declara orgulhoso.

O empresário possui fortes laços com o Brasil. É casado com a brasileira Carolina, filha de libaneses, e juntos visitam o País com frequência. Durante uma dessas viagens, Maurice trouxe seu irmão e um primo para estudar o mercado em São Paulo. Eles detectaram oportunidades adequadas para abrir a primeira sorveteria Bachir no Brasil, no início de 2022, no bairro de Moema, na capital paulista.

Com o tempo, Maurice aprendeu a trabalhar de acordo com as demandas do mercado brasileiro. Para ele, “é um mercado muito grande, não muito

fácil de entender, mas tem de tudo aqui. Todos os suplementos, acessórios, água e eletricidade, e deve-se trabalhar de forma correta e honesta”, explica.

“A receptividade da sociedade brasileira foi muito bonita. Com muito carinho, respeito e amor”, diz Maurice, sempre muito saudade e cumprimentado pelos clientes na loja.

A Bachir oferece basicamente três tipos de sorvete: Com leite (achta, miski, amêndoas e amendoim), sorvete frutas a base de água (damasco, rosas, tâmaras, maracujá e morango) e sem açúcar. De acordo com Maurice, a diferença entre lá e cá é que o libanês prefere o sorvete de frutas e o brasileiro, de leite.

BACHIR Brasil
Rua Diogo Jacome 686
Rua Oscar Freire 206
São Paulo - SP
Instagram: @bachirbrasil

Bikfaya, a cidade onde começou a trajetória de sucesso dos irmãos Maurice e Edouard Bachir, pode ser definida como a capital da região libanesa de Metn - devido ao status de cidade monumento e por estar no centro de vários episódios históricos do país. A arquitetura é um de seus pontos altos, sendo que o nome original da aldeia - provavelmente um santuário fenício ao deus Baal - era “Beit Kefaya”, “Casa de Pedra” em aramaico. Além de marcos imponentes como a Igreja de Mar Abda, construída em 1587, e o complexo maronita e ortodoxo grego do Mosteiro de Santo Elias Chwayya, datado de 1590, há o casario antigo que apresenta uma pequena maravilha praticamente a cada esquina. Sem falar que a cidade oferece uma série de eventos culturais e festas durante todo o ano e é um concorrido destino de verão.

Um dos eventos mais esperados é o Festival das Flores, no mês de maio, que desde 1934 enche as ruas com o desfile de carros decorados, apresentação de

bandas musicais e concursos de beleza.

Segundo historiadores, os cristãos passaram a habitar a região a partir do século 7 e apoiaram os Cruzados que permaneceram no Líbano de 1099 a 1291. Por conta de conflitos entre os povos da área que tiveram início em 1305, Bikfaya e seus arredores permaneceram desabitados até o século 16.

Amantes da natureza e das atividades ao ar livre, podem fazer trilhas e caminhadas nos bosques de pinheiros situados na parte alta sobre a cidade. Enquanto a fonte natural de Naas atrai visitantes de todo o mundo por conta das águas com características terapêuticas. O Grande Hotel Naas é famoso internacionalmente.

A culinária libanesa é outra atração indispensável, com uma série de restaurantes oferecendo opções exuberantes para o verão e aconchegantes no inverno. Entre os mais bem cotados estão o Tallet Nasr e o Fadel. ■

MOHAMED HUSSEIN EL-ZOGHBI

DESENVOLVIMENTO E CARATER HUMANITARIO

São as duas principais motivações do homem que comanda a Fambras e estabelece parcerias em ações sociais transformadoras no Brasil, no Líbano e no mundo

Mohamed Hussein el-Zoghbi está com a agenda tomada até 2024. Como presidente da FAMBRAS (Federação das Associações Muçulmanas do Brasil) - fundada por seu pai, Hajj Hussein el-Zoghbi, em 1979 - ele se prepara para a segunda edição do Global Halal Brazil, maior fórum de negócios para o mercado Halal do País, em outubro, em São Paulo, que deve ampliar a participação brasileira no setor. Além de estar engajado nas ações sociais da federação que visam o auxílio a populações em situação de vulnerabilidade, como o projeto "Juntos por Todos", em parceria com a fundação Mohammed bin Rashid al-Maktoum Humanitarian & Charity. E, junto com a Embaixada do Líbano, trabalha na aprovação de um projeto de isenção para a ajuda humanitária financeira

junto ao Congresso Nacional, visando ações de auxílio, desenvolvimento e sustentabilidade para o Líbano. Também está tentando aprovar, junto ao Congresso Nacional, um projeto de isenção de ajuda humanitária financeira. Será uma ferramenta importante para financiar projetos de desenvolvimento e sustentabilidade para o nosso querido Líbano. Às vésperas de receber convidados, palestrantes e empresários e interessados no GHB, ele falou à Carta do Líbano sobre novas e boas perspectivas para a economia brasileira e ações humanitárias para o mundo.

CARTA DO LÍBANO: Com a segunda edição do Global Halal Brazil, como o senhor vê a participação brasileira nesse mercado que só faz crescer nos últimos tempos?

MOHAMED HUSSEIN EL-ZOGHBI: O Brasil é uma potência nesse mercado. Estamos entre os cinco maiores fornecedores de alimentos e bebidas do

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Mohamed Hussein el-Zoghbi, presidente da Federação das Associações Muçulmanas do Brasil e do Fundo Humanitário de Ajuda ao Povo do Líbano

“O Brasil é uma potência nesse mercado. Estamos entre os cinco maiores fornecedores de alimentos e bebidas do mundo para a Organização Cooperação Islâmica (OIC), composta por 57 países”

mundo para a Organização Cooperação Islâmica (OIC), composta por 57 países. Em 2022, a OIC importou pouco mais de US\$ 220 bilhões em produtos Halal. Desse montante, US\$ 23,4 bilhões são de produtos brasileiros. O grande destaque é o frango Halal. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em 2022, o Brasil exportou um total de 1,983 milhão de toneladas de frango Halal para o mercado islâmico, volume 3,6% maior que em 2021, quando foram exportadas 1,915 milhão de toneladas. Em receita, foram US\$ 3,869 bilhões, resultado 29,1% maior em relação a 2021, quando movimentou US\$ 2,997 bilhões. Ainda em se tratando de proteína animal, vale destacar a atuação da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). No início deste ano, a entidade marcou presença na Gulfood, tradicional feira de alimentos e bebidas realizada em Dubai, para fortalecer a imagem da carne bovina brasileira no mercado árabe. Durante os cinco dias de evento, foram fechados negócios na ordem de US\$ 52,5 milhões e gerou uma expectativa de negócios de US\$ 400,32 milhões. Em outubro do ano passado, a FAMBRAS assinou um Acordo de Cooperação para troca de informações sobre o mercado de carne Halal. Com a parceria, iniciamos a troca de dados estatísticos, o que possibilitará maior compreensão das tendências do mercado Halal, e conseqüentemente maior eficiência nas estratégias para atender e expandir a atuação brasileira nesse mercado. Por tudo o que foi exposto, não há dúvida alguma de que a participação brasileira no mercado Halal mundial pode crescer ainda mais. É por isso que, entre muitas outras medidas, investimos em eventos como o Global Halal Brazil. Queremos disseminar informações de qualidade para quem quer atuar nesse mercado e fomentar encontros que possam resultar em bons negócios.

CARTA: Por isso o senhor se referiu a essa segunda edição como um “momento histórico” para o Brasil?

MOHAMED: Sim. Já citei acima as cifras vultosas que o país movimenta no mercado Halal – e este é apenas um cenário, com forte destaque para a proteína animal. Gostaria de citar um outro exemplo que envolve o turismo Halal. O Grupo FAMBRAS, por meio da FAMBRAS Halal e da International Halal Academy, está atuando em colaboração com a Secretaria Estadual de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur) para transformar São Paulo em um destino “muslim friendly”, ou seja, capacitado para receber adequadamente os turistas muçulmanos. Na prática, significa adequar meios de hospedagem, restaurantes e demais serviços turísticos de acordo com as determinações da religião islâmica.

CARTA: Além dos alimentos, qual outro segmento halal pode contar com uma forte presença brasileira?

MOHAMED: Existem oportunidades em muitos segmentos, entre eles o de vestuário, cosméticos e serviços financeiros islâmicos. Porém, em se tratando de alimentos e bebidas, há muitos outros produtos com potencial, especialmente os industrializados.

CARTA: Qual projeto da Fambras o tem mobilizado mais no momento?

MOHAMED: Neste ano, a FAMBRAS realizou – e ainda realizará – ações sociais com foco em populações em situação de vulnerabilidade social. É o projeto “Junto por Todos”, em parceria com a fundação emiradense Mohammed bin Rashid al-Maktoum Humanitarian & Charity. Nestes eventos, oferecemos exames de saúde gratuitos, atividades de lazer, serviços estéticos e distribuição de alimentos.



FAMBRAS HALAL
DA AMÉRICA LATINA PARA O MUNDO
FROM LATIN AMERICA TO THE WORLD
من أمريكا اللاتينية لعالم
BRASIL - COLÔMBIA - PARAGUAI

O Grupo FAMBRAS está atuando em colaboração com a Secretaria Estadual de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (Setur) para transformar São Paulo em um destino “muslim friendly”

A fundação tem como objetivo promover iniciativas humanitárias para melhorar vidas e aliviar o sofrimento em todo o mundo. Também implementa projetos e programas de desenvolvimento sustentável a longo prazo que melhorem a vida das comunidades que enfrentam desafios como pobreza e conflitos.

CARTA: O senhor, que foi um dos idealizadores do Fundo Humanitário de Ajuda ao Povo do Líbano, como vê a situação do país hoje?

MOHAMED: Faz pouco mais de três anos que houve a explosão em Beirute e o país segue com um cenário desafiador. Há uma inflação acima dos 100%, crise política e conflitos externos. O preço dos alimentos disparou, há falta de energia elétrica e a saúde está precarizada, com falta de medicamentos essenciais – insulina, remédios para hipertensão e o tratamento do câncer.

CARTA: O que o Fundo já fez, e o que mais pode ser feito para solucionar essa crise que castiga o Líbano há tanto tempo?

MOHAMED: O grupo segue ativo e acompanhando de perto as necessidades do país. Já enviamos alimentos, água, insumos hospitalares, medicamentos e muitos outros itens essenciais para a população. No momento, o grupo mantém uma campanha permanente para adquirir e enviar medicamentos para hipertensão e diabetes, contando com os esforços da Associação Médica Líbano Brasileira (AMLB), do Consulado-Geral do Líbano e de muitas outras entidades líbano-brasileiras. Em conjunto com a Embaixada do Líbano, estamos tentando aprovar um projeto de isenção de ajuda humanitária financeira junto ao Congresso Nacional. Será uma ferramenta importante para financiar projetos de desenvolvimento e sustentabilidade para o nosso querido Líbano. ■

UM SÍMBOLO DA COMUNIDADE LIBANESA

Os diretores sociais do Clube Atlético Monte Líbano, André Maria e Fernando José Elias, falam sobre tradição e atualidade na instituição que chega aos 90 anos em 2024



O Clube Atlético Monte Líbano é um dos mais conhecidos e queridos da capital paulista. Seus diretores sociais, André Maria e Fernando José Elias, falam sobre tradição e atualidade na instituição que chega aos 90 anos em 2024

CARTA DO LÍBANO: Conciliar tradição e atualidade é um grande desafio na pasta social do Clube Monte Líbano?

ANDRÉ MARIA: Nosso clube é sinônimo de tradição e não podemos perder isso de vista. Conciliar nossa tradição com a atualidade é, com certeza, um grande desafio e tentamos fazer com que ambos caminhem juntos, o que é perfeitamente possível em nosso ambiente.

CARTA: Qual o principal evento da agenda social e qual o seu significado para a entidade?

FERNANDO JOSÉ ELIAS: São as comemorações de aniversário, que acontecem em abril. A grande festa no ano que vem será muito especial, pois o clube estará completando 90 anos e a ocasião certamente vai ser inesquecível.

CARTA: Quais aspectos da cultura e dos costumes da comunidade libanesa se destacam na atual gestão da pasta?

ANDRÉ: Todos os anos promovemos ações em relação à cultura e aos costumes da comunidade. Como dissemos antes, é um assunto muito

“Estamos atentos às preferências do público jovem e trazê-lo também para trabalhar em nome do clube”

importante para toda a diretoria. Na pasta social procuramos sempre explorar o que há de melhor em nossa cultura para realizar os eventos. Em especial para a Noite Libanesa, que este ano se chama Balada Libanesa devido à atração principal, o DJ Rodge, que atualmente é o nome mais importante da música eletrônica no Oriente Médio.

CARTA: Qual o evento mais tradicional do clube?

FERNANDO: Sem dúvida o evento mais tradicional é nossa festa junina, que acontece no primeiro fim de semana de junho, reunindo cerca de 4 mil pessoas em cada dia, reunindo gente de todas as gerações.

CARTA: Como atrair os jovens para as atividades sociais?

ANDRÉ: É um desafio constante pois hoje em dia tudo muda muito rápido. Temos de estar atentos às preferências do público jovem e trazê-lo também para trabalhar em nome do clube. Afinal, daqui a pouco, são eles que dirigirão nossas pastas. ■

“A grande festa no ano que vem será muito especial, pois o clube estará completando 90 anos”

FOTOS: DIVULGAÇÃO

LIVRO



Autógrafos em BH: O lançamento de "Coexistência Como Identidade: A Neutralidade do Líbano" contou com a presença da embaixadora Carla Jazar (ao centro)

A NEUTRALIDADE DO LIBANO NO CENTRO DO DEBATE

Organizado por dois professores da UFMG, um livro joga novas luzes e reafirma um dos principais traços da identidade política da Terra dos Cedros



Mestre: O professor Miguel Mahfoud, um dos organizadores dos textos reunidos na obra

Um dos aspectos que se destacam na identidade do Líbano como nação é seu caráter multicultural e de neutralidade política - política externa baseada no princípio do não alinhamento automático aos interesses internacionais, a exemplo da Bélgica e da Suíça. Esse posicionamento, que tem causado polêmica e gerado debate, está no centro do livro "Coexistência Como Identidade: A Neutralidade do Líbano" (Páginas Editora, 256 págs.) lançado em 3 agosto último, durante evento na Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

A noite, uma iniciativa da diáspora libanesa como apoio ao Manifesto de Apoio à Neutralidade Libanesa, contou também com a abertura da mostra fotográfica "Beirute, o Caminho dos Olhares", de Dia Mrad, que retratou a explosão ocorrida no porto da cidade, em 4 de agosto de 2020 - causando a morte de 200 pessoas - e suas consequências.

Com organização de Miguel Mahfoud e André Luis Pereira Miatello, professores da UFMG, "Neutralidade no Líbano" reúne

FOTOS: DIVULGAÇÃO



16 artigos de acadêmicos e personalidades públicas do Líbano, Brasil, EUA, Egito, Itália e Argentina, e tem prefácio de Carla Jazar, embaixadora do Líbano no Brasil. Segundo o professor Mahfoud: "É propósito do manifesto respaldar o movimento civil de igual teor no Líbano, que busca na neutralidade a convivência pacífica entre os 18 grupos confessionais, ao mesmo tempo em que permitirá a esta nação plural e diversa preservar a sua independência e unidade territorial". Assim, os colaboradores da obra apresentam diversidade confessional entre muçulmanos xiitas, sunitas, cristãos maronitas, ortodoxos, protestantes e drusos.

Desde sua independência, em 1943, o Líbano busca o equilíbrio entre sua riqueza multicultural, a diversidade religiosa, os interesses da elite local, do Oriente Médio e de algumas potências internacionais, gerando um quadro político bastante complexo. A ideia do Manifesto - e dos textos contidos no livro - é o Líbano manter a posição de antes da guerra civil de 1975: neutralidade e solidariedade ativa, tanto em questões locais quanto internacionais.

Com uma versão em inglês, "Coexistência Como Identidade" será lançado no Líbano, na Universidade de Kaslik, no dia 24 de novembro, durante a semana de comemorações da independência libanesa.

Entre os brasileiros presentes na obra estão Rubens Ricupero (entrevistado por Miguel Mahfoud), Danny Zahreddine, Youssef Alvarenga Cherem, Igor Pinho dos Santos, Guilherme Di Lorenzo Pires e André Miatello.

Em seu prefácio para a obra, a embaixadora Carla Jazar ressalta: "Este livro representa uma grande contribuição para o debate nacional e internacional sobre as escolhas futuras do Líbano. E, acima de tudo, é um apelo para uma reflexão séria sobre o papel que o Líbano pretende ter nas arenas regionais e internacionais, como um modelo de coexistência pacífica e uma mensagem de paz e estabilidade". ■

ENTRE ASPAS

“Estamos aqui para **acrescentar** o que pudermos à **vida**, não para tirar o que pudermos da **vida**”

– WILLIAM OSLER

“Lembre-se de que não estaremos aqui para sempre. Bons pensamentos, boas ideias e boas ações têm a chance de durar muito tempo”

– DEBASISH MRIDHA

“TRÊS COISAS NA VIDA: SUA SAÚDE, SUA MISSÃO E AS PESSOAS QUE VOCÊ AMA. É ISSO”

– RAVIKANT NAVAL

“Viva fora da sua imaginação, não da sua história”

– STEPHEN COVEY

“O sucesso não tem a ver como a sua vida parece para os outros. Mas como você se sente”

– MICHELLE OBAMA

“Se você quer viver uma vida feliz, vincule-a a um objetivo, não a pessoas ou coisas”

– ALBERT EINSTEIN

“A VIDA NÃO É UMA QUESTÃO DE MARCOS, MAS DE MOMENTOS”

– ROSE KENNEDY

“Acredite que **você pode**, e **você estará** na metade do caminho”

– THEODORE ROOSEVELT

“Esteja perto de pessoas que fazem você querer ser uma pessoa melhor, que fazem você se sentir bem, rir e lembrar o que é importante na vida”

– ALEMANHA KENT



CARMO COURI

Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

O LÍBANO QUER VOCÊ.

Agora ficou mais fácil e rápido
conseguir a sua dupla cidadania.

Saiba mais libano.gov.lb/

